RELATÓRIO LEUCHTER – O FIM DE UM MITO

Versão Traduzida

Conteúdo Originalmente em Inglês feito por
Fred A. Leuchter JR e pelo Dr. Robert Faurisson,
1988.

Traduzido por André Almeida, 2019.

Nota do Tradutor

A Versão Original na qual essa tradução se baseia foi retirada do Site Oficial do Institute for Historical Review (IHR), na qual Faurisson era afiliado e publicou diversos artigos no antigo Jornal subsidiário do Instituto, Journal of Historical Review. A Tradução é destinada e baseada na Página-Projeto do Tradutor, Traduzindo o Holocausto. Esta é a Primeira Obra Traduzida e Publicada em formato PDF pelo Tradutor. Acho eu esta ser também uma das, senão A Primeira, Versão Traduzida publicada diretamente do Relatório Leuchter. Possivelmente a primeira de muitas publicações tentando trazer o Revisionismo ao todo ao Mundo Lusófono.

OBS : Devido às estadias dos Leitores-Alvos, Fahrenheit foi conver para Celsius.

Síntese

Prefácio por Robert Faurisson……..……
Propósito……..…1
Contexto……1
Escopo……..1
Sinopse e Descobertas……...……..……...1
Metodologia……...1
Uso de HCN e Zyklon B como fumigante……1
Critérios de Projeto para uma Instalação de Fumigação……1
Critérios de Projeto para uma Câmara de Gás de Execução……..1
Câmaras de Gás de Execução dos Estados Unidos Desde 1920……2
Efeitos Tóxicos do Gás HCN……2
Uma Breve História das Supostas Câmaras Alemãs de Gás de Execução……2
Design e Procedimentos nas Supostas Câmaras de Gás de Execução……..2
Crematórios……...2
Considerações Forenses de HCN, Compostos de Cianeto em Crematórios ……3
Auschwitz Krema I……...3
Birkenau (Auschwitz II)……...3
Majdanek……3
Estatísticas……4
Conclusão……..4
Bibliografia……...4
Apêndices……4

Prefácio por Robert Faurisson

Fred A. Leuchter, de 45 anos, é engenheiro residente em Boston, Massachusetts, especializad projeto de hardware de execução usado em prisões nos Estados Unidos. Um de seus principai projetos foi o projeto de uma nova câmara de gás na Penitenciária Estadual do Missouri, em Jefferson City.

Em janeiro de 1988, eu estava em Toronto, no Canadá, ajudando na defesa do Sr. Ernst Zünde alemão-canadense que estava sendo julgado por espalhar "notícias falsas" publicando "Did Si Million really Die?", Um livreto que desafiou a visão prevalecente de que seis milhões de jud foram mortos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, principalmente através do us câmaras de gás que usam gás cianídrico (gás Zyklon B).

Ernst Zündel já havia sido julgado pela mesma acusação em 1985. O julgamento durou sete semanas e terminou com uma condenação e uma sentença de quinze meses de prisão. Em jane de 1987, o Tribunal de Apelação de Ontário anulou a sentença por causa de graves erros de di ordenou a realização de um novo julgamento. O novo julgamento começou em 18 de janeiro 1988 e, no momento em que este artigo foi escrito, ainda está em andamento.

Minhas conversas iniciais com Fred Leuchter ocorreram em Boston nos dias 3 e 4 de fevereir 1988. Fiquei impressionado com a concisão de suas respostas às minhas perguntas e por sua capacidade de explicar cada detalhe dos procedimentos de gaseamento. Ele me confirmou a natureza particularmente perigosa de uma execução por gás cianídrico.

As execuções que usam este gás foram realizadas pela primeira vez nos Estados Unidos em 1 mas ainda em 1988 ainda existiam grandes dificuldades na construção de câmaras de gás de execução, incluindo o problema do vazamento. Notei que Fred Leuchter não questionou a no padrão do Holocausto.

Depois do meu retorno de Boston para Toronto e depois de ter relatado a Ernst Zündel sobre minhas discussões com Fred Leuchter, o Sr. Zündel decidiu pedir a este último que preparasse opinião especializada sobre as alegadas câmaras de gás em Auschwitz, Birkenau e Majdanek. Leuchter aceitou a missão depois de um fim de semana em Toronto revisando fotografias aére dos campos, planos de crematórios e supostas câmaras de gás, documentos sobre Zyklon B e tirados dos locais na década de 1970 pelo pesquisador sueco Ditlieb Felderer.

Em 25 de fevereiro de 1988, o Sr. Leuchter partiu para a Polônia juntamente com sua esposa Carolyn, seu desenhista Howard Miller, o diretor de fotografia Jurgen Neumann e o intérprete

língua polonesa, Tijudar Rudolph. Eles retornaram oito dias depois, no dia 3 de março.
Ao retornar, Fred Leuchter escreveu seu relatório de 192 páginas, incluindo apêndices. Suas conclusões foram claras: a evidência era esmagadora de que não havia câmaras de gás de exe em Auschwitz, Birkenau e Majdanek e que as supostas câmaras de gás nesses locais não pode ter sido, então ou agora, utilizadas ou seriamente consideradas como funções de execução de câmaras de gás.
Nos dias 20 e 21 de abril de 1988, ele ficou no banco das testemunhas em Toronto. No início, respondeu às perguntas feitas pelo advogado de defesa do Sr. Zündel, Douglas H. Christie, es último auxiliado por Keltie Zubko e Barbara Kulaszka. O Sr. Leuchter, em seguida, enfrentou interrogatório pelo Procurador da Coroa, John Pearson, um funcionário que tinha sido assistic durante o julgamento por outro Procurador da Coroa, um funcionário da lei e consultas freqüe com assessores judeus sentados imediatamente atrás dele no tribunal.
O exame e o interrogatório tiveram lugar na presença de um juiz e de um júri de onze membr tribunal, a atmosfera era de extrema tensão. Eu estava sentado ao lado de vários especialistas revisionismo, incluindo o Dr. William Lindsey, químico-chefe de pesquisa da Dupont Corpor antes de sua aposentadoria em 1985. Todos na sala do tribunal, independentemente de seus pc de vista pessoais sobre o tópico em exame, estavam bem conscientes, pensar, de participar de evento histórico. O mito das câmaras de gás estava acabando.

No dia anterior, o diretor da Penitenciária Estadual do Missouri, Bill Armontrout, prestara depoimento explicando os procedimentos e a operação prática de uma câmara de gás de ciane Para cada ouvinte atento, foi revelado que, se era tão difícil executar uma única pessoa dessa maneira, a suposta execução de centenas de milhares de pessoas pelos alemães usando Zyklo seria igual ao problema de tentar enquadrar um círculo.
Seguindo Fred Leuchter no banco das testemunhas, veio o Dr. James Roth, Ph.D. (Cornell Ur Gerente da Alpha Analytical Laboratories em Ashland, Massachusetts. O Dr. Roth relatou a ar de amostras retiradas das paredes, pisos, tetos e outras estruturas dentro das supostas câmaras gás de Auschwitz I e Birkenau. Estes testes revelaram não detecção de vestígios de cianeto ou níveis extremamente baixos. A única exceção foi o número da amostra de controle 32 retirado Facilidade de Desinfecção Número 1 em Birkenau. Estes resultados foram graficamente prod no Apêndice I do Relatório e exibidos ao júri em um retroprojetor. a diferença no cianeto dete entre a instalação de despigmentação, por um lado, e as supostas câmaras de gás, por outro, e espetacular. Os níveis extremamente baixos de cianeto encontrados em alguns crematórios provavelmente resultaram, em minha opinião, da desinfecção das instalações durante a guerra

Acho que fui o primeiro a apontar que todos os estudos das supostas câmaras de gás de execu alemãs usando o Zyklon B deveriam começar com um estudo das câmaras de gás de execução americanas. Já em 1977, com a ajuda de um amigo americano, Eugene C. Brugger, advogado Nova York, comecei uma investigação sobre essa área. Durante esta pesquisa, obtive informa de seis penitenciárias americanas, as de San Quentin, Califórnia; Jefferson City, Missouri; Sa Novo México; Raleigh, Carolina do Norte; Baltimore, Maryland; e Florença, Arizona. Eu fui forçado a concluir na época que apenas um especialista em tecnologia de câmara de gás amer poderia finalmente determinar se as supostas câmaras de gás de execução alemãs eram capaze ter sido usadas conforme descrito na literatura sobre o Holocausto.
Durante os próximos anos, meus artigos sobre as câmaras de gás alemãs sempre se referiam à câmaras de gás americanas. Esses artigos incluíam "O boato de Auschwitz ou o problema da câmara de gás", publicado em 29 de dezembro de 1978 em um jornal francês, Le Monde, e u longa entrevista publicada em agosto de 1979 no periódico italiano Storia Illustrata. Eu visite câmara de gás em Baltimore, Maryland em setembro de 1979 e obtive oito fotos da câmara e documentação adicional. Então, durante uma reunião realizada em Nova York sob a presidên Fritz Berg, mostrei a Folha de Verificação de Procedimentos da Câmara de gás da penitenciár Baltimore e discuti suas implicações. Em 1980, na primeira edição do recém-criado Journal o Historical Review, publiquei um artigo intitulado "The Mechanics of Gassing", no qual descr detalhadamente os procedimentos da câmara de gás usados nos Estados Unidos. No mesmo a publiquei na "Vérité Historique ou Vérité Politique?", As oito fotografias da câmara de gás d Baltimore. Meu vídeo intitulado "O problema da câmara de gás", feito em 1982, começou co análise das câmaras de gás americanas. Em 1983, preparei para o Institute for Historical Revi Los Angeles, um livro em inglês sobre a controvérsia sobre o Holocausto que deveria incluir, primeira vez, uma lista das questões colocadas aos agentes penitenciários e suas respostas. O no entanto, nunca foi publicado: em 4 de julho de 1984, Dia da Independência dos Estados U os arquivos do Instituto foram destruídos por incêndio criminoso. Este incêndio, para todos o efeitos, destruiu a viabilidade financeira do Instituto e vários projetos, inclusive o do meu liv foram abandonados.

O Holocausto parece ser um assunto de enorme proporção. Mas esse "gigante", como o Dr. A Butz apontou em "O Embuste do século XX", é um gigante com pés de barro. Para ver os pés barro, basta ir ao Campo de Concentração de Auschwitz, na Polônia. Nas palavras do Dr. Wil Stäglich, "a tese do extermínio permanece ou cai com a alegação de que Auschwitz era uma 'f da morte'". E para mim, todo o mistério de Auschwitz está, por sua vez, concentrado nos 65 m

quadrados da suposta câmara de gás de Auschwitz I e nos 210 metros quadrados da suposta cá
de gás de Birkenau. Esses 275 metros quadrados deveriam ter sido examinados forensicamen
imediatamente após a guerra pelos Aliados, mas tal exame nunca foi realizado naquela época
desde então. O juiz de instrução polonês, Jan Sehn, ordenou alguns exames forenses em Ausc
mas não das supostas câmaras de gás de execução.
Pesquisas realizadas por revisionistas mostraram que os locais que alegadamente eram câmara
gás de execução não poderiam ter sido utilizados para esse fim. Ditlieb Felderer publicou
fotografias indicando a construção frágil de aberturas e portas para as câmaras de gás e a falta
manchas azuis prussianas nas paredes. Eu mesmo havia descoberto em 1975 nos arquivos do
Museu Estadual de Auschwitz (arquivos bem guardados pelos oficiais comunistas) os planos
supostas câmaras de gás e fui o primeiro a publicá-los em vários livros e artigos. Esses planos
também foram mostrados na primeira convenção do Institute for Historical Review, em Los
Angeles, em 1979, quando Zündel estava presente. Na realidade, essas alegadas câmaras de g
eram mortuários ou, como indicado nos planos, "Leichenhalle" para o Krema I (mais tarde
transformado em abrigo antiaéreo) e "Leichenkeller" para o Krema II.
No entanto, a fim de obter uma confirmação inteiramente científica do que o simples senso co
nos obrigou a ver e o que o trabalho de revisão revisionista e os documentos revelaram, foi
necessário procurar um especialista americano em câmara de gás. Tentei desesperadamente
encontrar tal especialista, mas, francamente, eu tinha pouca esperança de encontrar um homer
não fosse apenas um especialista em tecnologia de câmara de gás, mas também um corajoso c
suficiente para realizar tal investigação em um país comunista e publicar o resultados, se algu
vez confirmaram conclusões revisionistas. Felizmente, eu estava errado.
Fred Leuchter era esse especialista. Ele foi para a Polônia, conduziu o exame forense, escreve
relatório e testemunhou em um tribunal canadense em nome do Sr. Zündel. Ao fazê-lo, ele ent
silenciosamente na história.
Fred Leuchter é um homem modesto, mas discretamente determinado, que fala com precisão.
seria um excelente professor e tem o dom real de fazer as pessoas entenderem as complexidad
qualquer problema difícil. Quando lhe perguntei se ele tinha medo ou não de quaisquer
consequências perigosas, ele respondeu: "Um fato é um fato". Ao ler o Relatório Leuchter, Da
Irving, o famoso historiador britânico, disse em 22 de abril de 1988, durante seu depoimento
Toronto, que era um documento "devastador" que se tornaria essencial para qualquer futuro
historiador que escrevesse sobre a Segunda Guerra Mundial.
Sem Ernst Zündel, quase nada do que aconteceu agora teria sido concebível. Ele sacrifica tud
sua busca pela precisão histórica e vive em condições difíceis, enfrentando inimigos influente

poderosos. A pressão sobre ele é permanente e toma as formas mais inesperadas e, às vezes, n
cruéis. Mas ele tem uma personalidade forte e carisma. Ele sabe como analisar qualquer situa
avaliar a proporção de forças para transformar a adversidade em vantagem. De todas as partes
mundo, ele atrai e mobiliza pessoas competentes. Ele é um homem profundo, um gênio que
combina o senso comum com um entendimento aguçado de pessoas e situações.

Ele pode mais uma vez ir para a prisão por suas pesquisas e crenças ou ser ameaçado de
deportação. Tudo isso é possível. Tudo pode acontecer quando há uma crise intelectual e um
realinhamento de conceitos históricos de tal dimensão. O revisionismo é a grande aventura
intelectual no final deste século. Aconteça o que acontecer, Ernst Zündel já é o vencedor. Ele
pacifista-ativista que alcançou essa vitória através dos poderes da razão e da persuasão.

Robert Faurisson
23 de abril de 1988, Toronto

P.S. Ernst Zündel foi considerado culpado pelo júri em 11 de maio de 1988, de conscientemer
espalhar falsas notícias sobre o Holocausto. Ele foi condenado a nove meses de prisão e receb
fiança após assinar uma ordem de prisão, prometendo não escrever ou falar sobre o "Holocau
até o final de seu processo de apelação. Ele juntou-se assim a Galileo.

P.S.S. O Supremo Tribunal do Canadá, em 27 de agosto de 1992, anulou a condenação de Erı
Zündel e declarou a lei segundo a qual ele foi arrastado pelos tribunais do Canadá por nove a
como inconstitucional. O Canadá se recusou a pedir desculpas a Ernst Zündel por sua provaç
recusou seu pedido de compensação por seus custos legais, etc.

Propósito

O objetivo deste relatório e da investigação na qual se baseia é determinar se as supostas câm de gás de execução e instalações de cremação em três locais na Polônia, a saber, Auschwitz, Birkenau e Majdanek, poderiam ter funcionado da maneira que lhes foi atribuída a Literatura Holocausto.

Essa finalidade inclui a investigação e inspeção das instalações físicas, o projeto dessas instal e uma descrição dos procedimentos utilizados nessas instalações, com o objetivo de determin quantidades de gás utilizadas, os tempos envolvidos nesses usos (ou seja, tempos de execuçã ventilação), os tamanhos físicos das câmaras em relação à inclusão de ocupantes e os procedimentos e tempos envolvidos no manuseio e cremação de cadáveres com a intenção de determinar a veracidade e a credibilidade de relatórios operacionais não suportados.

Este propósito não inclui a determinação de qualquer número de pessoas que morreram ou fo mortas por outros meios senão não ao uso de gás ou a ocorrência de um Holocausto real. Alé disso, não é intenção deste autor redefinir o Holocausto em termos históricos, mas simplesme fornecer evidências científicas e informações obtidas nos sites atuais e emitir uma opinião ba em todos os dados científicos, de engenharia e quantitativos disponíveis sobre o Holocausto a propósito de usos das supostas câmaras de gás de execução e instalações de cremação nos lo investigados.

Contexto

O Pesquisador Principal e Autor deste relatório sobre projeto e fabricação de hardware de exe
especificamente trabalhou e projetou hardware nos Estados Unidos usado na execução de pes
condenadas por meio de gás de cianeto de hidrogênio.
O investigador inspecionou as instalações de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, realizou medi
colheu amostras forenses, revisou a literatura de projeto e procedimento sobre câmaras e
procedimentos de despejo DEGESCH, gás Zyklon B e materiais sobre procedimentos de exe
Grande parte do material revisado foi comprada e vista nos locais da Polônia, incluindo cópia
desenhos originais dos Kremas I, II, III, IV e V.

Escopo

O Escopo deste relatório inclui uma inspeção física e dados quantitativos obtidos em Ausch Birkenau e Majdanek, literatura fornecida pelos funcionários nos três locais de museu, cópia projeto de Kremas I, II, III, IV e V obtidas no museus, material relativo às câmaras e instalaç despejo de DEGESCH (incluindo equipamento e procedimentos utilizados com gás Zyklon uma descrição dos procedimentos operacionais nas instalações em questão e amostras forer colhidas nos Kremas investigados.

Além disso, os dados sobre o projeto de câmaras de gás dos EUA e procedimentos operacio provenientes do conhecimento pessoal e do trabalho do investigador no campo, bem como investigação de crematórios e procedimentos dos EUA, foram utilizados na produção des relatório. Utilizando todos os dados acima, o investigador limitou o foco deste estudo a ur determinação de:

(a) a capacidade das supostas câmaras de gás de execução de realizar o assassinato em mass seres humanos pelo uso do gás Zyklon B em Auschwitz I e Birkenau e o monóxido de carbo ou gás Zyklon B em Majdanek;

(b) a capacidade dos kremas investigados para ter realizado o alegado número de cremaçõ humanas no alegado período de tempo.

Sinopse e Descobertas

Após um estudo da literatura disponível, exame e avaliação das instalações existentes em Auschwitz, Birkenau e Majdanek, com conhecimento especializado dos critérios de projeto p operação de câmaras de gás, uma investigação da tecnologia crematória e uma inspeção de crematórios modernos, o autor não encontra evidência de que qualquer uma das instalações normalmente alegadas como câmaras de gás de execução já foram usadas como tal, e conside além disso, que devido ao projeto e fabricação dessas instalações, elas não poderiam ter sido utilizadas para câmaras de gás de execução.
Além disso, uma avaliação das instalações de crematórios produz evidência conclusiva que contradiz o alegado volume de cadáveres cremados no prazo geralmente alegado. É, portanto, melhor opinião de engenharia do autor que nenhuma das instalações examinadas foi jamais utilizada para a execução de seres humanos e que os crematórios nunca poderiam ter suportad suposta carga de trabalho a eles atribuída.

Metodologia

Os Procedimentos envolvidos no estudo e análise forense que resultaram no relatório foram o seguintes:

1. Um estudo de base geral do material disponível.
2. Uma inspeção no local e exame forense das instalações em questão, que incluiu a coleta de físicos (medições e informações de construção) e uma remoção considerada de material de an física (tijolo e argamassa) que foi devolvido aos Estados Unidos para análise química.
3. Uma consideração de dados logísticos registrados e visuais (no local).
4. Uma compilação dos dados adquiridos.
5. Uma análise da informação adquirida e comparação desta informação com design conhecid comprovado, informações processuais e logísticas e requisitos para a concepção, fabricação e operação de câmaras de gás e crematórios reais.
6. Uma consideração da análise química dos materiais adquiridos no local.
7. Conclusões baseadas nas evidências adquiridas.

Uso de HCN e Zyklon B como Fumigante

O Gás de Cianeto de Hidrogénio (HCN ou Ácido Cianídrico) tem sido utilizado como fumiga desde antes da Primeira Guerra Mundial. Foi usado lado a lado com vapor e ar quente e durar Segunda Guerra Mundial com D.D.T. pelos Estados Unidos e seus aliados.
HCN é geralmente fabricado por uma reação química de cianeto de sódio com ácido sulfúrico diluído. A reação química faz com que o HCN seja liberado no ar com um remanescente de ác prussico (ácido cianídrico). Esta reação é normalmente contida em uma panela de barro de cerâmica.
Este procedimento tem sido utilizado para o controle de pragas em navios, em edifícios e em câmaras e estruturas especialmente projetadas. Considerações especiais de projeto e manuseio devem ser seguidas para garantir a segurança dos usuários (técnicos). O cianeto de hidrogêni dos mais poderosos e perigosos de todos os produtos químicos de fumigação. Edifícios especialmente construídos ou modificados para este fim foram utilizados por todas as forças armadas e organizações de saúde em todo o mundo. O HCN tem sido usado em todos os luga para o controle de doenças; especificamente para peste e tifo, ou seja, controlo de pulgas e pi Câmaras especiais foram usadas desde a Primeira Guerra Mundial na Europa e nos Estados U Algumas dessas câmaras foram usadas pelo exército alemão na Europa antes e durante a Segu Guerra Mundial e muito antes pelo Serviço de Imigração dos Estados Unidos em Ellis Island, porto de Nova Iorque. Muitas dessas câmaras de fumigação foram feitas para a DEGESCH, u empresa alemã localizada em Frankfurt am Main, na Alemanha. Durante a guerra, DEGESCH supervisionou a distribuição de Zyklon B. DEGESCH atualmente fabrica HCN.
O Zyklon B era uma preparação comercial especial contendo ácido cianídrico. O nome "Zykl era um nome comercial. HCN foi preparado na fábrica e entregue em uma forma onde o HCN absorvido em um transportador poroso, ou polpa de madeira ou terra de diatomáceas (giz). Fo fornecido em discóides ou trechos ou pellets. Esta preparação foi selada em uma lata hermétic exigia um abridor de latas especial. Nesta forma, o HCN - Zyklon B era muito mais seguro e fácil de manusear. O gás resultante do Zyklon B era o HCN.
Os discóides, fragmentos ou pellets tinham que ser espalhados no chão da área a ser fumigada utilizada em uma câmara que circulava e aquecia o ar dentro da câmara em excesso de 78,7 gr Fahrenheit (25,7 graus centígrados). Se usado em prédios, navios ou tendas para fumigar árvo produzir, a área deve ser aquecida a uma temperatura de 78,3 graus Fahrenheit, o ponto de eb do HCN. Não fazer isso resultará em um tempo muito maior para concluir a fumigação. A fumigação demora no mínimo de 24 a 48 horas.
Após a fumigação, a ventilação da área deve levar no mínimo dez horas, dependendo da localização (e volume), e mais se o prédio não tiver janelas ou exaustores. A área fumigada de então ser quimicamente testada quanto à presença de gás antes de entrar. Máscaras de gás são

usadas às vezes, mas não são seguras e não devem ser usadas por mais de dez minutos. Um tr químico completo deve ser usado para evitar envenenamento da pele. Quanto mais quente a temperatura e mais seca a localização, mais rápido e seguro será o manuseio.
As especificações para o gás são encontradas na Tabela I.

Especificações para HCN

Nome:	HCN, Ácido Cianídrico, Ácido Prússico
Ponto de Ebulição:	25,7 º Celsius a 760 mm Hg
Gravidade Específica:	0,69 a 18 º Celsius
Densidade de Vapor:	0,947 (ar = 1)
Ponto de Fusão:	-13,2 º Celsius
Pressão de Vapor:	750mm Hg a 25º C. 1200mm Hg a 38º C.
Solubilidade na Água:	100%
Aparência:	Claro
Cor:	Levemente Azulado
Odor:	Amêndoa Amarga, muito suave, não irritante (o odor não é considerado um método seguro para determinar a presença do veneno
Perigos:	
1.	Instável com calor, materiais alcalinos e água
2.	Irá explodir se misturado com Ácido Sulfúrico a 20%
3.	Polimerização (decomposição) ocorrerá violentamente com o calor, material alcalino ou água. Uma vez iniciada, a reação é autocatalítica e incontrolável. Vai Explodir
4.	
5.	Ponto de Inflamação: -18 º Celsius Temperatura de autoignição: 538 º Celsius
6.	Limites Inflamáveis no Ar
	Volume %

	Mais Baixo	6
	Superior	41
Fonte: Cianeto de Hidrogênio, Publicação Dupont, 7-83		

Critérios de Projeto para uma Instalação de Fumigação

Uma instalação de fumigação, seja um prédio ou uma câmara, deve seguir os mesmos requisit básicos. Deve ser vedável, aquecível, ter capacidade de circulação e exaustão para o ar, deve uma pilha suficientemente alta para o escape e um meio para distribuição uniforme do gás (as como o material Zyklon B).

Primeiro, se uma câmara for usada hoje, ela deve ser um recipiente soldado e testado sob pres revestido com uma tinta inerte (epóxi) ou aço inoxidável ou plástico (PVC). As portas devem vedadas com material resistente a HCN (amianto decapado, neoprene ou Teflon®). Se for um edifício, ele deve ser feito de tijolo ou pedra e revestido por dentro e por fora com uma tinta c piche inerte (epóxi), alcatrão ou asfalto. As portas e janelas devem ser vedadas ou vedadas co lona emborrachada ou revestida e seladas com selante de neoprene ou alcatrão. Em ambos os a área deve estar extremamente seca. O termo 'vedação' tem dois significados: primeiro, impe mecanicamente o vazamento da instalação; e segundo, tornar as superfícies porosas expostas instalação impermeáveis à impregnação pelo gás Zyklon B.

Segundo, a câmara ou estrutura deve ter um gerador de gás ou sistema de distribuição para o Zyklon B que forçaria o ar quente sobre o Zyklon B ou o gerador (o gerador pode ser aquecid água se for selado) e circular o ar quente e gás. A mistura necessária para a fumigação é de 32 partes por milhão (ppm) ou 0,32% do volume total de HCN. A câmara deve estar livre de obstruções e ter capacidade para um fluxo de ar forte, constante e copioso.

Terceiro, a câmara ou estrutura deve ter meios para evacuar a mistura ar / gás venenosa e subs la por ar fresco. Geralmente, isso é feito com um exaustor ou ventilador de entrada com válvu escape ou de admissão ou aberturas de tamanho suficiente para permitir uma troca de ar razoá por hora. Geralmente, um ventilador, entrada e saída de ar cúbicos por minuto devem permiti troca de ar completa em meia hora e devem ser executados pelo menos duas vezes o tempo necessário de uma hora ou duas horas. Quanto maior a instalação, menos prática isso se torna (devido ao tamanho dos ventiladores disponíveis) e os tempos de exaustão podem levar várias horas ou mais.

O escape deve ser ventilado a uma distância segura acima da instalação, onde as correntes de podem distribuir o gás. Isso é normalmente a 40 pés acima da estrutura, mas deve ser mais se estrutura estiver protegida do vento. Se um incinerador for usado, a pilha pode ter apenas algu pés de altura. Em geral, é muito caro incinerar o HCN devido ao volume de ar que ele deve processar em um curto período de tempo.
A temperatura das paredes e do ar dentro da instalação, e o ar de admissão, devem ser mantid pelo menos 10 graus acima do ponto de ebulição do ácido cianídrico (25,7 graus C) para evit condensação de HCN nas paredes, piso e teto de instalação, bem como no sistema de escape. temperatura for inferior a 26 graus C e ocorrer condensação, a instalação deve ser descontami com água sanitária ou amônia, sendo a primeira a mais eficaz. Isso é feito pulverizando as par automaticamente ou manualmente. Se feito manualmente, devem ser usados macacões de pro (geralmente de neoprene) e os técnicos devem utilizar cilindros de respiração de ar, pois as máscaras de gás são inseguras e perigosas. O interior do edifício deve ser evacuado por mais para permitir que os vapores de lixívia de cloro neutralizem o HCN líquido no sistema de esc interior do edifício deve ser lavado com água e cuidadosamente esfregado e seco antes do pró uso.
Além disso, uma verificação do ar dentro do prédio deve ser feita para determinar se todo o H foi removido. O teste pode ser por detector de gás ou pelo teste de acetato de cobre / benzide primeiro, uma leitura eletrônica é fornecida com detecção a 10 ppm. No outro, uma solução d benzideno é misturada com uma solução de acetato de cobre e é usada para umedecer um ped de papel de teste que fica azul em graus variados se HCN estiver presente.

Critérios de Projeto para uma Câmara de Gás de Execução

Muitos dos mesmos requisitos para a instalação de fumigação aplicam-se a uma instalação de execução. Geralmente, no entanto, a facilidade de execução será menor e mais eficiente. O Zy B não é recomendado para uso em uma câmara de gás de execução, geralmente devido ao tem que leva para acionar o gás do transportador inerte. Até agora, o único método eficiente tem s gerar o gás no local por reação química de cianeto de sódio e ácido sulfúrico a 18%. Recenter foi concluído um projeto para um gerador a gás que será utilizado na câmara de gás de dois h na Penitenciária Estadual do Missouri, Jefferson City. O Autor é o consultor de design para es câmara de gás de execução.

Este gerador emprega uma camisa de água aquecida eletricamente para pré-ferver HCN em u recipiente cilíndrico. No momento da utilização, o HCN já é vaporizado e é liberado por meic válvulas na câmara. Um sistema de rajada de nitrogênio limpa o encanamento após o uso. O t total da execução é inferior a quatro minutos. A câmara é evacuada a uma taxa de uma vez a c dois minutos por um período de tempo de 15 minutos, fornecendo cerca de sete mudanças de completas.

A câmara pode ser de construção de aço soldada ou de PVC de plástico. As portas e janelas d ser de construção estanque padrão marítima. A porta é vedada com um selo de pressão de alça Toda a iluminação e hardware elétrico é à prova de explosão. A câmara contém o encanament distribuição de gás, o gerador de gás com a garrafa de HCN líquido, o equipamento eletrônic monitoramento cardíaco, duas sedes para o condenado e um detector de gás com leitura exter eletronicamente a 10 ppm.

Como a câmara contém um gás tão letal, ela é operada a uma pressão negativa para garantir q qualquer vazamento seja para dentro. A pressão da câmara é controlada por um sistema de desinfetante que deve manter a câmara em um vácuo parcial de 10 libras por polegada quadra (psi) (operacional: 8 psi mais 2 psi de HCN). A pressão negativa é mantida utilizando o ambie externo como padrão. Este sistema é controlado eletricamente e suportado por uma bomba de de deslocamento 17.7 cfm. Além disso, um pressostato é configurado para acionar sistemas d emergência se a pressão da câmara atingir 12 psi, 3 psi acima do limite operacional.

O Sistema de entrada e escape é projetado para uma troca de ar a cada dois minutos. O Ar é fornecido por um ventilador de 2000+ cfm no lado de entrada da câmara e exaurido através d da câmara. As válvulas de entrada e de escape são do tipo de fechamento interno para evitar a de vácuo e são programadas para abrir eletricamente em seqüência, a válvula de exaustão em primeiro lugar. Isto é evacuado através de um cano de PVC de 13 polegadas de 13 polegadas diâmetro, onde o vento dispersa o gás sem causar danos. O ar de admissão deve ter capacidad

pré-aquecimento para garantir que nenhum HCN se condense e, portanto, escape da evacuaçã
Detectores de gás são utilizados para segurança. Primeiro, na câmara onde ele proibirá eletric
a abertura da porta até que a câmara esteja segura, em segundo lugar, fora da câmara nas áreas
testemunhas e pessoal onde eles soam alarmes e iniciam um sistema de exaustão e admissão d
para proteger as testemunhas, bem como, abortar a execução e evacuar a câmara. Os Sistemas
segurança contêm avisos, buzinas e luzes também.
Além disso, aparelhos de respiração de emergência (tanques de ar) estão disponíveis na área d
câmara, bem como kits especiais de primeiros socorros para HCN, equipamentos médicos de
emergência para HCN e um ressuscitador em uma área adjacente para o pessoal médico.
O Projeto da Câmara de Gás de Execução requer a consideração de muitos problemas compli
Um erro em qualquer área pode, e provavelmente irá, causar morte ou ferimentos a testemunh
técnicos.

Câmaras de Gás dos EUA desde 1920

A primeira câmara de gás para fins de execução foi construída no Arizona em 1920. Ela consi uma câmara hermética com portas e janelas com vedação, um gerador de gás, um sistema elét prova de explosão, um sistema de admissão e escape de ar, provisão para adicionar amônia à meios aéreos e mecânicos para ativar o gerador de gás e exaustão de ar. A entrada de ar consis várias válvulas mecanicamente operadas. Apenas o hardware mudou para o presente.

O gerador de gás consistia de um pote de louça cheio com uma solução diluída (18%) de ácid sulfúrico com uma alavanca de liberação mecânica. A câmara teve que ser esfregada com amô após a execução, assim como o executor. Foram utilizados alguns grânulos de cianeto de sódi 25 a 13 gramas e gerou uma concentração de 3200 ppm em uma câmara de 600 pés cúbicos.

Nos anos que se seguiram, outros estados adotaram a câmara de gás HCN como um modo de execução e técnicas de projeto alteradas. A Eaton Metal Products projetou, construiu e melhor maioria das câmaras. A maioria tinha duas cadeiras e estava equipada com um sistema de vácu para garantir uma pressão negativa e apenas vazamento para dentro. Todos os sistemas empre a técnica do gerador de gás porque era o procedimento mais eficaz e mais simples disponível final da década de 1960. Nenhum sistema foi projetado para usar, ou já usou, o Zyklon B. A ra para isso é bem simples. O Zyklon B leva muito tempo para evaporar o HCN do transportado e requer ar aquecido e um sistema de temperatura controlada. Não é só o gás que não é instan mas existe sempre um perigo de explosão.

A mistura global de gás é geralmente abaixo do limite inferior de explosão (LEL) da mistura de gás de 0,32% (desde que a mistura não deve normalmente exceder 3200 ppm), mas a concentração do gás no gerador (ou como no caso de O Zyklon B, no portador inerte) é muito e pode ser de 90% a 99% em volume. Isto é HCN quase puro e esta condição pode existir em do tempo em bolsos na câmara. A temperatura do ar ambiente ou a temperatura do ar aquecido ser consideravelmente maior e artificialmente controlada para o Zyklon B (já que a evaporaçã processo estritamente físico), onde, com o gerador a gás, a temperatura pode ser menor e descontrolada desde a reação química no gerador. é auto-catalítico após o início. Os contatos chaves elétricas devem ser mantidos no mínimo, à prova de explosões e fora da câmara. Tecno disponível somente desde o final da década de 1960 permitiu que o sistema Missouri, que ser sistema mais avançado já construído, utilizasse um vaporizador de gás e um sistema de entreg HCN líquido, eliminando o perigoso manuseio e descarte do ácido prussiano residual após a execução. .

O Zyklon B, que parece na superfície ter sido um meio mais eficiente de fornecer gás e elimi
problema dos resíduos de ácido prussico, não foi a solução para o problema. De fato, o uso d
Zyklon B aumentaria o tempo de execução e, portanto, prolongaria o tempo de manuseio do g
perigoso e, também, devido aos requisitos do aquecedor, causaria um risco de explosão. Uma
solução alternativa teria sido aquecer o gás externamente e circular a mistura de gás / ar por n
encanamento fora da câmara e de volta à câmara, como o equipamento DEGESCH, mas isso
teria causado um risco maior de vazamento e perigo para o gás. Comercial. É um projeto ruim
extremamente perigoso permitir o gás fora da câmara pressurizada. O equipamento DEGESC
projetado para ser utilizado em áreas abertas ou bem ventiladas, e somente na presença de pe
treinado e não com pessoas sem treinamento.

Nos Estados Unidos, Arizona, Califórnia, Colorado, Maryland, Mississipi, Missouri, Nevada,
México e Carolina do Norte utilizaram gás como modo de execução. Porém, devido aos perig
inerentes ao manuseio do gás e aos dispendiosos custos de manutenção do equipamento utiliz
alguns estados (Nevada, Carolina do Norte e Novo México) legislaram para injeção letal, seja
procedimento único ou como um procedimento de escolha. Outros estados provavelmente se
O autor foi um consultor para os estados do Missouri, Califórnia e Carolina do Norte.

Efeitos Tóxicos do Gás HCN

Testes médicos mostram que uma concentração de gás de cianeto de hidrogênio em uma quan de 300 ppm no ar é rapidamente fatal. Geralmente, para fins de execução, uma concentração 3200 ppm é usada para garantir morte rápida. Este é um peso / volume de cerca de 120 a 150 gramas / 2 pés cúbicos de gás, dependendo da temperatura e pressão. Cerca de 100 ppm de H são fatais em meia hora. Os efeitos tóxicos são irritação e erupções na pele, irritação nos olho visão turva e dano permanente aos olhos; náusea inespecífica; dor de cabeça; tontura; vômito fraqueza; respiração rápida, pressão arterial reduzida, inconsciência, convulsões e morte; sint de asfixia, dispnéia, ataxia, tremores, coma e morte através de uma ruptura do metabolismo oxidativo.

O ácido cianídrico não precisa ser respirado para ser fatal. Em concentrações acima de 50 ppr usuário deve usar uma roupa química para proteger completamente seu corpo e respirar o ar engarrafado. Máscaras de gás são geralmente ineficazes e nunca devem ser utilizadas. Kits de primeiros socorros especializados e suprimentos médicos estão disponíveis e devem estar pre em todas as áreas onde uma pessoa pode entrar em contato com o gás.

Em qualquer caso, devido ao custo de fabricação do gás HCN, e devido aos excessivos custos hardware e manutenção do equipamento, o gás esteve no passado e ainda é o modo mais caro execução.

Uma Breve História das Supostas Câmaras Alemães de Gás de Execução

Com base no material disponível ao autor, foi determinado que os alemães supostamente construíram uma série de grandes câmaras de gás (três ou mais executadas) para fins de execu começando no final de 1941 e as utilizaram até o final de 1944.

Começando com a primeira alegada gaseificação num porão em Auschwitz I, duas Casas de Fazenda convertidas em Birkenau (Auschwitz II), conhecida como casas vermelhas e bran Bunkers I e II, Krema I em Auschwitz, Kremas II, III, IV e V em Birkenau e uma instalação experimental em Majdanek, essas instalações teriam utilizado o ácido cianídrico na forma de Zyklon B como gás. Majdanek alegadamente também usou monóxido de carbono (CO).

De acordo com a literatura oficial obtida nos Museus Estaduais de Auschwitz e Majdanek, ess instalações de execução estavam localizadas em campos de concentração construídos em área altamente industriais e seus internos forneciam trabalho forçado para as fábricas que produzia materiais para o esforço de guerra. Essas instalações também incluíam crematórios para a disposição dos restos dos supostamente executados.

Além disso, outras alegadas instalações que utilizavam apenas CO como gás de execução esta localizadas em Belzec, Sobibor, Treblinka e Chelmno (vans a gás). essas instalações adicionai foram supostamente destruídas durante ou após a Segunda Guerra Mundial, não foram inspecionadas e não são diretamente objeto deste relatório.

O gás monóxido de carbono (CO), no entanto, será considerado brevemente neste momento. CO é um gás de execução relativamente pobre, pois leva muito tempo para efetuar a morte, ta até 30 minutos, e se for mal circulado, por mais tempo. A fim de utilizar o CO, uma quantidad 4.000 ppm seria necessária, tornando necessário pressurizar a câmara em aproximadamente 2, atmosferas com CO. Além disso, CO2 (dióxido de carbono) também foi sugerido. O CO2 é ai menos eficaz do que o CO. Estes gases, alegadamente, foram produzidos por motores diesel. motores a diesel produzem escapamentos que contêm muito pouco monóxido de carbono e exigiriam que a câmara de execução fosse pressurizada com a mistura de ar / gás, a fim de ter suficiente para causar a morte. O monóxido de carbono em quantidades de 3000 ppm ou 0,30 causará náusea e dor de cabeça após a exposição por uma hora e talvez alguns danos a longo

Concentrações de cerca de 4000 ppm e superiores serão fatais em tempos de exposição superi

1 hora. O autor afirma que uma câmara preenchida com pessoas ocupando aproximadamente quadrados ou menos (a área mínima necessária para garantir a circulação de gás em torno dos ocupantes), que os ocupantes morreriam sufocados devido à própria exaustão do ar disponíve antes de o gás adicional entrar em vigor. Assim, simplesmente fechar as execuções neste espa confinado evitaria a necessidade de CO ou CO2 de uma fonte externa.

As supostas instalações de execução em Auschwitz I (Krema I) e Majdanek ainda existem, na supostamente original. Em Birkenau, as Kremas II, III, IV e V desmoronaram ou foram destru nas fundações; O Bunker I (a Casa Vermelha) desapareceu e o Bunker II (a Casa Branca) é ag restaurado e utilizado como uma residência privada. Em Majdanek, o primeiro crematório a ó removido e o crematório com a alegada câmara de gás foi reconstruída com apenas os fornos originais.

Krema I em Auschwitz, Kremas II, III, IV e V em Birkenau, e o crematório existente em Maj eram supostamente crematórios e câmaras de gás combinadas. As casas vermelhas e brancas e Birkenau eram alegadamente apenas câmaras de gás. Em Majdanek, as câmaras de gás experimentais não eram adjacentes a um crematório e havia um crematório separado que não atualmente.

Desing e Procedimentos nas Supostas Câmaras de G de Execução

Parece, através da investigação dos documentos históricos disponíveis e das instalações em si maioria das supostas câmaras de gás de execução foram convertidas de um projeto, propósito estrutura anteriores. Isto é verdade, exceto para as chamadas câmaras experimentais em Majd que foram supostamente construídas especificamente como instalações de gaseificação.

Os Bunkers I e II são descritos na literatura do Museu Estatal de Auschwitz como casas de fa convertidas com várias câmaras e janelas seladas. Estes não existem em sua condição original foram inspecionados. Os Kremas I, II, III, IV e V são descritos historicamente e na inspeção verificou-se que foram convertidos os mortuários ou necrotérios conectados e alojados na me facilidade que os crematórios. A inspeção no local dessas estruturas indicava um projeto extremamente pobre e perigoso para essas instalações, se elas tivessem servido como câmaras gás de execução. Não há provisão para portas, janelas ou aberturas com vedação; as estrutura são revestidas com alcatrão ou outro selante para evitar vazamento ou absorção do gás. Os crematórios adjacentes são um perigo potencial de explosão.

Os tijolos e argamassas porosos expostos acumulariam o HCN e tornariam essas instalações perigosas para os humanos por vários anos. O Krema I fica ao lado do Hospital S.S. em Ausc tem drenos no chão conectados ao esgoto principal do campo - o que permitiria a entrada de g todos os prédios da instalação. Não houve sistemas de exaustão para liberar o gás após o uso nenhum aquecedor ou mecanismo de dispersão para o Zyklon B ser introduzido ou evaporado Zyklon B supostamente foi deixado cair através das aberturas do telhado e colocado através d janelas - não permitindo a distribuição uniforme de gás ou pellets. As instalações são sempre e não aquecidas. Como dito anteriormente, a umidade e o Zyklon B não são compatíveis.

As câmaras são muito pequenas para conter fisicamente os ocupantes reivindicados e as porta abrem para dentro, situação que inibiria a remoção dos corpos. Com as câmaras totalmente ch de ocupantes, não haveria circulação do HCN dentro da sala. Além disso, se o gás eventualme enchesse a câmara por um longo período de tempo, aqueles que lançassem o Zyklon B nas ab do telhado e verificassem a morte dos ocupantes morreriam por exposição ao HCN. Nenhuma alegadas câmaras de gás foi construída de acordo com o projeto para câmaras de despiolhame que estavam operando efetivamente durante anos de maneira segura. Nenhuma dessas câmara construída de acordo com os projetos conhecidos e comprovados de instalações operacionais Estados Unidos naquela época. Parece incomum que os projetistas presumidos dessas suposta

câmaras de gás nunca tenham consultado ou considerado a tecnologia dos Estados Unidos; o
país que executava prisioneiros com gás.

As instalações de Majdanek também são incapazes de cumprir o objetivo alegado. Primeiro, h
crematório reconstruído com uma alegada câmara de gás. As únicas partes do edifício que exi
antes da reconstrução eram os fornos de cremação. Alegadamente, o edifício foi reconstruído
partir de planos que não existem. A instalação é construída de tal maneira que o gás não pode
sido contido dentro da suposta câmara, a câmara em si é pequena demais para ter acomodado
volume de vítimas atribuídas a ela. O edifício é muito úmido e frio para utilizar efetivamente
Zyklon B. O gás teria chegado aos fornos e, depois de matar todos os técnicos, teria causado
explosão e destruído o prédio. Além disso, a construção, betoneira, é radicalmente diferente d
outros edifícios da instalação. Em suma, o edifício não pode ser usado para o seu propósito al
e não consegue sequer o design mínimo da câmara de gás.

A segunda instalação em Majdanek é mostrada nos mapas como sendo um edifício em forma
é agora, na realidade, dois edifícios separados. Este complexo é designado como Edifício de I
e Desinfecção 1 e 2. Um dos edifícios é estritamente uma instalação de despensa e é projetado
foram as outras instalações aceitas de desmancha em Birkenau. O segundo edifício do comple
um pouco diferente. a parte da frente do edifício contém uma casa de banho e uma alegada câ
de gás. A existência de manchas azuis nesta sala é consistente com as manchas azuis encontra
nas instalações de despolpamento de Birkenau. Esta sala tem duas aberturas de telhado que fo
para ventilação do quarto após um procedimento de despoluição. O Zyklon B teria sido coloc
mão no chão. Esta câmara não é claramente uma câmara de execução. Tem provisão para circ
de ar, mas sem pilha para ventilação.

Ele, como as outras instalações, não é projetado para, ou pode ser usado como uma câmara de
de execução. Na parte de trás deste edifício estão as câmaras de gás experimentais. Esta área i
uma passagem livre, cabine de controle e duas câmaras supostamente usadas como câmaras d
Uma terceira sala foi lacrada e não está disponível para inspeção. Estas câmaras são únicas en
ambos têm tubulação para alegadamente usar gás monóxido de carbono controlado a partir do
estande. Uma das câmaras tem uma abertura potencial no teto que aparentemente nunca foi co
no telhado. A outra câmara tem um sistema circulatório de aquecimento para mover o ar aquec
para a câmara. Este sistema circulatório é ineficazmente projetado e construído com a entrada
saída muito próximas para funcionar adequadamente e não tem previsão de ventilação. Notáv
ambas as câmaras é o que parece ser uma ranhura cortada nas quatro portas de aço, o que é
consistente com a colocação de uma junta. Supostamente, ambas as câmaras foram usadas par
Zyklon B ou monóxido de carbono. Isso não pode ser verdade.

Das duas câmaras, uma não foi completada e nunca poderia ter sido usada para o monóxido d

carbono. Também não é projetado para HCN, mesmo que supostamente tenha sido utilizado p esse propósito. A câmara maior não foi projetada para o HCN. Não obstante o sinal na porta d "experimental", esta câmara teria sido incapaz de fornecer execução por CO devido à necessi de produzir 4.000 ppm (a concentração letal) nas necessárias 2,5 atmosferas de pressão. Amb câmaras não cumpriram os requisitos de design para ventilação, aquecimento e circulação e vazamento. Em nenhum lugar os tijolos, estuque e argamassa já revestidos com selante, dentr fora.

Uma característica mais notável deste complexo é que essas câmaras foram cercadas em três l por uma passagem de concreto deprimido. Isso é totalmente inconsistente com o projeto intel de manuseio de gás em que a infiltração de gás se acumularia nessa trincheira e, protegida do não se dissiparia. Isso tornaria a área inteira uma armadilha mortal, especialmente com HCN.

O autor deve, portanto, concluir que essa facilidade nunca foi planejada para o uso limitado d HCN.

Crematórios

Uma consideração de crematórios, antigos e novos, deve ser feita para determinar a funcional dos Kremas Alemães no cumprimento de suas tarefas atribuídas.

A cremação dos mortos não é um conceito novo. Tem sido praticado por muitas culturas por n séculos. Embora praticada há vários milhares de anos, foi desaprovada pela Igreja Católica e r praticada recentemente até que a Igreja relaxou sua oposição na parte posterior do século XV

A cremação foi proibida pelo judaísmo ortodoxo. No início dos anos 1800, a Europa praticava novamente a cremação de forma limitada. Torna-se vantajoso controlar a doença, liberar a terr necessária em áreas populosas e eliminar a necessidade de armazenar cadáveres no inverno, q o solo estiver congelado. Os primeiros crematórios da Europa eram fornos a carvão ou a coqu

O forno ou forno que é usado para cremar cadáveres é apropriadamente denominado uma rép Retortas precoces eram meros fornos que cozinhavam toda a umidade do cadáver e a reduziar cinzas. Os ossos não podem ser queimados e devem ser pulverizados até hoje. O pilão e o pilã iniciais foram substituídos por uma máquina de trituração, no entanto. As retortas modernas s maioria das vezes movidas a gás, embora algumas ainda sejam fornecidas para petróleo. Nenh ainda é demitida por coque ou carvão nos Estados Unidos ou no Canadá.

Reatores anteriores eram simplesmente um forno de secagem ou de cozimento e simplesment secavam os restos humanos. Réplas modernas de aço revestido de tijolos, na verdade, sopram de um bocal sobre os restos mortais, provocando combustão e queima rápida. Retortas moder também têm um segundo ou pós-combustor para requeimar todos os poluentes no material ga queimado. Este segundo queimador é um requisito estabelecido pelas várias agências estadua responsáveis pela poluição do ar. Deve-se notar que os restos humanos não são responsáveis p poluição. É causada inteiramente pelos combustíveis fósseis usados. Uma retorta elétrica, em com custos proibitivos para operar, não teria poluentes.

Estes modernos retortes ou crematórios queimam a uma temperatura de 2000 + graus Fahrenh com uma temperatura pós-combustão de 1600 graus Fahrenheit. Essa alta temperatura faz cor o corpo entre em combustão e se consuma, permitindo que o queimador seja desligado. Os ca de madeira e caixas de papel são queimados com o corpo, hoje, embora não no passado, sem adicional de queima devido à alta temperatura. Algumas unidades européias são operadas em temperatura mais baixa tradicional de 800 graus centígrados (1472 graus Fahrenheit) e por un período de tempo mais longo.

A 2000 graus Fahrenheit ou mais com um suprimento de ar soprado de 2500 cfm do lado de f
retortas modernas irão cremar um cadáver em 1,25 horas. Teoricamente, isso é 19,2 em um pe
de 24 horas. A recomendação de fábrica para operação normal e uso prolongado permite três (
menos cremações por dia. Antigos, fornos de óleo, carvão e coque com ar forçado (mas sem
aplicação direta de chama) normalmente levavam de 3,5 a 4 horas para cada cadáver. Teorica
isso poderia permitir 6,8 cadáveres em um período de 24 horas no máximo. A operação norma
permite um máximo de três (3) cremações em um período de 24 horas. Esses cálculos são bas
em 1 cadáver por retorta por cremação. Estas réplicas modernas são de toda a construção em
são revestidas com tijolos refratários de alta qualidade. O combustível é bombeado diretamen
a retorta e todos os controles são elétricos e automáticos. Os fornos a carvão e coque não
queimavam a uma temperatura uniforme (aproximadamente 1600 graus Fahrenheit máx.) E ti
que ser constantemente alimentados com combustível à mão e danificados para cima e para b
Como não havia aplicação direta de chamas no cadáver, o soprador apenas abanava as chamas
aumentava a temperatura do forno. Este modo bruto de operação provavelmente produziu um
temperatura média de cerca de 1400 graus Fahrenheit.

Os crematórios utilizados nas instalações alemãs inspecionadas eram do tipo mais antigo. Ele
foram construídos de tijolo vermelho e argamassa e revestidos com um tijolo refratário. Todos
fornos tinham várias retortas, alguns eram ventilados (embora nenhum tivesse combustão dire
nenhum tinha pós-combustores e todos eram de coque, exceto uma instalação que já não exist
Majdanek. Nenhuma das retortas inspecionadas e examinadas em todos os locais foi projetada
a incineração de múltiplos cadáveres. Deve ser notado que, a menos que especificamente proj
para uma proporção maior de osso para carne e calor, a réplica não consumirá os materiais
colocados dentro dela. Os resultados máximos estimados teóricos e em tempo real das 24 hor
com base em um cadáver por retorta por cremação são encontrados na Tabela II.

Considerações Forenses de HCN, Compostos de Cianeto em Crematórios

Como dito anteriormente, amostras forenses de tijolo, argamassa, concreto e sedimento foram seletivamente retiradas de locais na Polônia. Compostos de cianeto e cianeto podem permanec um determinado local por longos períodos de tempo e, se não reagirem com outros produtos químicos, podem migrar em torno de tijolo e argamassa.

Trinta e uma amostras foram seletivamente removidas das supostas câmaras de gás nos Krema III, IV e V. Uma amostra de controle foi retirada da instalação de despigmentamento # 1 em Birkenau. A amostra de controlo foi removida de uma câmara de despiolhamento num local on sabia que o cianeto foi utilizado e estava aparentemente presente como coloração azul. O teste químico da amostra de controlo # 32 mostrou um teor de cianeto de 1050 mg / kg, uma concer muito pesada. As condições nas áreas de onde essas amostras foram tiradas são idênticas às da amostra de controle, fria, escura e úmida. Apenas os Kremas IV e V diferiam, no que diz respe esses locais terem luz solar (os edifícios foram derrubados) e a luz solar pode acelerar a destru de cianeto não complexado. O cianeto combina-se com o ferro na argamassa e no tijolo e transforma-se em ferro-cianeto férrico ou pigmento azul prussiano, um complexo de cianeto d muito estável.

As localizações a partir das quais as amostras analisadas foram removidas são apresentadas na Tabela II.

Tabela II - Locais das Amostras Analisadas

Auschwitz I

Auschwitz I	
Krema I	Amostras de Número # 25 a # 31
Birkenau (Auschwitz II)	
Krema II	Amostras de # 1 a # 7
Krema III	Amostras de # 8 a # 11
Krema IV	Amostras de # 13 a # 20
Krema V	Amostras # 21 a # 24
A amostra # 12 é uma amostra de junta da sauna em Birkenau.	

A amostra # 32 é a amostra de controle obtida da Facilidade de Desinfetação # 1, Birkenau.

É notável que quase todas as amostras foram negativas e que as poucas positivas foram muito próximas do nível de detecção (1 mg / kg); 6,7 mg / kg no Krema III; 79 mg / kg no Krema I. ausência de quaisquer leituras consequentes em qualquer um dos locais testados em comparaç a amostra de controle de 1050 mg / kg confirma a evidência de que essas instalações não eram câmaras de gás de execução. As pequenas quantidades detectadas indicariam que, em algum momento, esses prédios estavam repletos de Zyklon B - assim como todos os edifícios de toda instalações.

Além disso, as áreas de coloração azul mostram um alto teor de ferro, indicando ferro-cianeto férrico, não mais cianeto de hidrogênio.

Seria de esperar uma maior detecção de cianeto nas amostras retiradas das alegadas câmaras d (devido à maior quantidade de gás alegadamente utilizada) do que a encontrada na amostra de controlo. Como o contrário é verdadeiro, deve-se concluir que estas instalações não eram câm gás de execução, quando combinadas com todas as outras evidências obtidas na inspeção.

Evidência quanto à função Krema é inexistente desde que o forno de Krema I foi completame reconstruído, Kremas II e III são parcialmente destruídos, com componentes faltando e os Kre IV e V sumiram. Em Majdanek, um Krema desapareceu completamente e o segundo Krema fo reconstruído, exceto pelos fornos. Inspeção visual do monte de cinzas memorial em Majdanek mostra cinzas de uma cor estranha, bege. Cinzas reais de restos humanos (de acordo com as investigações do próprio autor) são cinza-ostra. Pode haver alguma areia na mistura no memo Majdanek.

Além disso, o autor discutirá os supostos fossos para cremação nesta seção.

O autor pessoalmente inspecionou e fotografou os fossos em Birkenau. O mais notável sobre e fossos é um lençol freático alto - talvez a 1,5 m da superfície. A descrição histórica desses foss que eles tinham 6 metros (19,55 pés) de profundidade. Não é possível queimar cadáveres deba d'água, mesmo com o uso de um acelerador artificial (gasolina). Todos os locais dos boxes oficialmente designados nos mapas dos museus foram inspecionados e, como previsto, desde Birkenau foi construída em um pântano, todos os locais tinham água a menos de 60 cm da sup É a opinião deste autor que não existiam poços em chamas em Birkenau.

Auschwitz Krema I

Um estudo detalhado da oficialmente alegada câmara de gás de execução no Krema I e uma ar
detalhada das plantas existentes adquiridas dos funcionários do museu indicam que a suposta c
de gás era, na época dos alegados gaseamentos, um necrotério e depois um abrigo antiaéreo. C
desenho fornecido pelo autor deste relatório do Krema I foi reconstruído para o período de ten
25 de setembro de 1941 a 21 de setembro de 1944. Ele mostra um necrotério de alguns 7680 p
quadrados com duas portas, nenhuma porta se abrindo externamente. Uma porta se abria para
crematório e a outra para o banheiro. Aparentemente, nenhuma abertura tinha uma porta, mas i
não era verificável, já que uma parede havia sido removida e uma abertura havia sido movida.
se notar que o guia oficial do Museu do Estado de Auschwitz diz que o edifício permanece
fisicamente na mesma condição em que estava no dia da libertação em 27 de janeiro de 1945.

Existem 4 aberturas de telhado e uma chaminé de aquecedor na área do necrotério. A chaminé
aberta, não mostrando nenhuma evidência de ter sido fechada. As aberturas de telhado não for
vedadas e a nova madeira indica que foram recentemente reconstruídas. As paredes e o teto são
estuque e o piso é de concreto. A área do piso é de 844 pés quadrados. O teto é iluminado e no
possível ver onde as paredes do abrigo antiaéreo foram removidas. A iluminação não era, e não
agora, à prova de explosão. Há drenos de piso no piso da câmara que se conectam ao sistema c
drenagem e esgoto do acampamento principal. Assumindo uma área de 9 pés quadrados por pe
para permitir a circulação de gás, que é, no entanto, muito apertada, um máximo de 94 pessoas
poderia caber nesta sala ao mesmo tempo. Foi relatado que esta sala pode acomodar até 600 p

A alegada câmara de gás de execução é, como foi dito anteriormente, não projetada para ser us
tal maneira. Não há evidência de um sistema de exaustão ou ventilador de qualquer tipo nesta
estrutura. O sistema de ventilação para a alegada câmara de gás consistia simplesmente em qu
aberturas quadradas de teto que ficavam a menos de dois pés da superfície do telhado. Ventilar
HCN dessa maneira resultaria, sem dúvida, em que o gás venenoso chegasse aos confins do ho
da SS a uma curta distância do outro lado da estrada, com pacientes e pessoal de apoio sendo r
Devido ao facto de o edifício não ter selante para evitar fugas, não existem portas vedadas par
evitar que o gás chegue ao crematório, drenos que permitiriam que o gás chegasse a todos os
edifícios do campo, sem sistema de aquecimento, sem sistema de escape ou ventilação, nenhur
sistema de distribuição de gás, umidade constante, nenhuma circulação devido ao número de p
na câmara, e nenhuma maneira de introduzir satisfatoriamente o material de Zyklon B, seria pu
suicídio tentar utilizar este necrotério como uma câmara de gás de execução. Os resultados ser
uma explosão ou vazamentos de gás no campo inteiro.

Além disso, se a câmara fosse usada assim, (com base em figuras DEGESCH de 4 oz ou 0,25 por 100 pés cúbicos), 30,4 oz. ou 1,9 lbs. de gás Zyklon B, (o peso bruto do Zyklon B é três v maior do que o gás Zyklon B; todos os números são para gás Zyklon B) seria usada a cada 16 5 graus Celsius (baseado em dados de fumigação do governo alemão). A ventilação deve demo pelo menos 20 horas e os testes devem ser feitos para determinar se a câmara é segura. É duvi que o gás seja limpo em uma semana sem um sistema de exaustão. Isto é claramente contradit alegado uso da câmara de vários gaseamentos por dia.

As taxas de uso teórico e em tempo real calculadas do Krema I e da alegada câmara de gás de execução na capacidade máxima são apresentadas na Tabela III.

Taxa de execução
94 pessoas / semana (hipotético)
Taxa de cremação
286 pessoas / semana (teórico)
126 pessoas / semana (tempo real)

Birkenau (Auschwitz II)

Um estudo detalhado desses Kremas resultou nas seguintes informações.

Krema II & III:

Os Kremas II e III eram instalações espelhadas constituídas por vários necrotérios e um crema de 15 retortas cada. Os necrotérios estavam no porão e os crematórios no térreo. Um elevador utilizado para o transporte de cadáveres dos necrotérios para o crematório. Os desenhos incluí foram gerados a partir de plantas originais obtidas no Museu do Estado de Auschwitz e observ feitas e medições feitas no local. A construção foi de tijolo, argamassa e concreto.

As áreas investigadas foram as supostas câmaras de gás designadas como necrotério nº 1 em a os desenhos. Como notado no Krema I, não havia ventilação, sistema de aquecimento, sistema circulação, selante dentro ou fora e mais, sem portas nos necrotérios do Krema II. A área foi examinada pelo autor e nenhuma evidência de portas ou caixilhos de portas foi encontrada. Es investigador não poderia fazer essa determinação para o Krema III, já que partes da estrutura e faltando. Ambas as estruturas tinham telhados de concreto armado sem quaisquer aberturas aparentes. Além disso, os relatórios de colunas ocas de transporte de gás não são verdadeiros. as colunas são sólidas, concreto reforçado exatamente como indicado nos planos alemães capturados. As aberturas de telhado não são vedadas. Estas instalações seriam muito perigosas usadas como câmaras de gás e este uso provavelmente resultaria na morte dos usuários e uma explosão quando o gás chegasse ao crematório. Cada instalação tinha um elevador de cadáver metros x 1,35 metros. Claramente, este elevador era grande o suficiente para apenas um corpo atendente.

A alegada câmara de gás em cada um dos Kremas II e III tinha uma área de 2500 pés quadrado acomodaria 278 pessoas com base na teoria de 9 pés quadrados. Se a câmara fosse preenchida necessário gás HCN (0,25 lbs./1000 pés cúbicos) e assumindo uma altura de teto de 8 pés e 20 pés cúbicos de espaço, então 5 libras de gás Zyklon B seria necessário. Novamente, assumind menos uma semana para ventilar (como no Krema I). Esse tempo de ventilação é novamente duvidoso, mas servirá para calcular nossos números.

As taxas de uso calculadas para Kremas II e III (teórica e em tempo real) e a alegada câmara d de execução na capacidade máxima são apresentadas na Tabela IV.

Krema II
Taxa de execução
278 pessoas / semana (hipotético)
Taxa crematória
714 pessoas / semana (teórico)
315 pessoas / semana (tempo real)
Krema III
Taxa de execução
278 pessoas / semana (hipotético)
Taxa crematória
714 pessoas / semana (teórico)
315 pessoas / semana (tempo real)

Os Kremas IV e V eram instalações espelhadas que consistiam em crematórios de dois fornos retortas cada e várias salas utilizadas como mortuários, escritórios e armazenamento. Os quart interiores não estavam de acordo com a imagem do espelho. Alguns desses quartos foram supostamente usados como câmaras de gás. É impossível que os edifícios tenham sido demoli muito tempo. Nenhum selante foi encontrado em qualquer lugar na fundação ou no chão. Segu relatos, os pellets de gás Zyklon B teriam sido lançados através de portas de parede que agora inexistentes. se os planos do edifício estiverem corretos, essas instalações também não eram cá de gás, pelas mesmas razões iteradas anteriormente para os Kremas I, II e III. A construção era aparentemente tijolo vermelho e argamassa com um piso de concreto e nenhum porão. Deve-s que a existência de instalações de cremação e execução nos Kremas IV e V é infundada.

Com base nas estatísticas, obtidas no Museu Estatal de Auschwitz e nas medições feitas no loc para os Kremas IV e V em relação às alegadas áreas de gás, e assumindo uma altura máxima d pés, as estatísticas calculadas são as seguintes:

Krema IV:

1875 pés quadrados; iria caber 209 pessoas. 15.000 pés cúbicos; usaria £ 3,75. de gás Zyklon 0,25 lbs./1000 pés cúbicos.

Krema V:

5125 pés quadrados; vai realizar 570 pessoas. 41.000 pés cúbicos; usaria 10,25 lbs. de gás Zyk
a 0,25 lbs./1000 pés cúbicos.

As supostas taxas de uso calculadas para o Kremas IV e V (teórico e em tempo real) e para a c
de gás na capacidade máxima e o tempo de ventilação de 1 semana são apresentadas na Tabela

Tabela VI - Execução Hipotética e Taxas de Uso do Crematório para os Kremas IV e V

Krema IV
Taxas de Execução
209 pessoas / semana (hipotético)
Taxas de Crematório
385 pessoas / semana (teórico)
168 pessoas / semana (tempo real)
Krema V
Taxas de Execução
570 pessoas / semana (hipotético)
Taxas de Crematório
385 pessoas / semana (teórico)
168 pessoas / semana (tempo real)

As casas Vermelha e Branca, de outra forma designadas como Bunker I e II, eram alegadamen
apenas câmaras de gás, e não há estimativas disponíveis ou estatísticas sobre os edifícios.

Majdanek

Em Majdanek, existem várias facilidades de interesse: o crematório original, agora removido; crematório com a suposta câmara de gás de execução, agora reconstruída; O Edíficio de Banh Desinfecção # 2, que aparentemente era uma instalação de despensa; e o Edifício de Banho e Desinfecção # 1, que continha um chuveiro, a sala de desinfecção e armazenamento e as alega câmaras de gás CO e HCN.

O primeiro crematório livre, que foi removido, foi discutido anteriormente. O Edíficio de Ban Desinfecção # 2, apesar de fechado, uma inspeção através das janelas confirma que sua funçã apenas uma instalação de despensa, semelhante às de Birkenau. O crematório reconstruído e a alegada câmara de gás, embora discutidos anteriormente, serão considerados brevemente, novamente. Os fornos são a única parte da instalação original que não foi reconstruída. A estru básica parece ser de madeira, assim como as outras instalações em Majdanek (exceto as câmar experimentais). No entanto, uma inspeção mais próxima revela que grande parte do edifício é concreto armado, totalmente inconsistente com as partes restantes do acampamento. A alegada câmara de gás de execução é adjacente ao crematório, aparentemente sem meios de conter o g HCN.

O edifício não está lacrado e ficaria inoperável pelo seu alegado propósito. Supostamente reconstruído a partir de um plano original, que não existe, parece fisicamente nada mais do qu crematório com vários necrotérios. É de longe a menor e mais insignificante alegada câmara d de todos.

A área de despensa / armazenamento no Edíficio de Banho e Desinfecção # 1 é uma sala em f de L com uma divisória interna de madeira e porta. Compreende cerca de 7657 pés cúbicos de volume e tem uma área de 806 pés quadrados. Tem paredes de estuque, construção de vigas e aberturas de telhado sem capota. Ele contém um sistema circulatório de ar que é indevidament projetado de forma que a entrada e a saída estejam próximas umas das outras. Coloração azul, aparentemente causada por pigmento férrico-ferro-cianeto, reveste visivelmente a superfície d paredes. Pareceria do projeto que esta era uma sala de despensa ou sala de armazenamento pa materiais desdobrados. As aberturas de telhado só são capazes de fornecer a longo prazo areja de materiais armazenados. As portas não são vedadas e não foram projetadas para serem aperta sala não é selada dentro ou fora com selante. Havia várias áreas neste edifício que estavam permanentemente lacradas e não estavam disponíveis para a inspeção do autor. Esta sala, clara não era uma câmara de execução e não atende a nenhum dos critérios descritos. Ver desenho.

Se isso fosse utilizado como uma suposta câmara de execução, ela teria capacidade para 90 pe no máximo, e exigiria 2,0 libras de gás Zyklon B. O tempo de ventilação deve ser de pelo mer uma semana. Taxa máxima de execução de uso - 90 pessoas / semana.

As supostas câmaras de gás experimentais, localizadas no Edifício de Banho e Desinfecção # um edifício de tijolos ligado à instalação principal por uma estrutura de madeira solta. Este ed cercado em três lados por uma passagem de concreto deprimido. Existem duas câmaras, uma á desconhecida e uma cabine de controle, que tem dois cilindros de aço, supostamente contendo monóxido de carbono, que são canalizados para as duas câmaras. Existem quatro portas de aço um encaixe, presumivelmente para uma junta. As portas se abrem e são fechadas com duas tra mecânicas e uma barra de travamento (hasp).

Todas as quatro portas têm orifícios de vidro e as duas portas internas têm cilindros de teste qu para testar o ar na câmara. A cabine de controle tem uma janela aberta de cerca de 6 polegadas 10 polegadas, nunca tendo provisão para vidro ou gaxeta, barrada horizontalmente e verticalm com hastes de reforço e abrindo na câmara # 2. Ver desenho. Duas das portas abrem para a câr 1, uma frente e uma traseira, para o exterior. Uma porta se abre na câmara # 2 na frente. A port restante se abre em uma área desconhecida atrás da câmara # 2. Ambas as câmaras têm tubulaç supostamente para gás monóxido de carbono, mas que na câmara # 2 está incompleta, aparent nunca tendo sido concluída. A Câmara # 1 terminou a tubulação, terminada em portas de gás n dois cantos da sala. A Câmara # 2 tem provisão para uma ventilação de telhado, mas parece nu sido cortada pelo telhado. Câmara # 1 tem um sistema de aquecimento / circulatório para o ar, não está devidamente projetado (a entrada e a saída estão muito próximas) e não tem provisão ventilação. As paredes são de estuque, o telhado e o chão são de concreto derramado, nenhum quais foi selado, por dentro ou por fora. Há dois circuladores de aquecedor construídos como no lado do prédio, um para a câmara 31 e outro para algo na instalação de banho e desinfecçã frente, (ver desenho), nenhum dos quais está devidamente projetado e não tem provisão para ventilação / escape. As paredes na câmara # 1 têm a característica coloração azul férrico-ferro-cianeto. O edifício não é aquecido e úmido.

Embora, à primeira vista, essas instalações pareçam projetadas adequadamente, elas não atend todos os critérios necessários para uma câmara de gás de instalação de alojamento. Primeiro, r selante em nenhuma das superfícies internas ou externas. Em segundo lugar, a passagem depri uma armadilha de gás potencial para HCN, tornando o edifício extremamente perigoso. A Câm 2 está incompleta e provavelmente nunca foi usada. A tubulação está incompleta e a ventilaçã nunca foi aberta no teto. Embora a câmara 1 esteja operacional para o monóxido de carbono, é ventilada e não está operacional para o HCN. O aquecedor / circulador está instalado incorreta Não há ventilação ou pilha.

Portanto, é a melhor opinião de engenharia do autor que as câmaras # 1 e # 2 nunca foram, e n poderiam, ser usadas como câmaras de gás de execução. Nenhuma das instalações em Majdan adequada ou usada para fins de execução.

A Câmara # 1 tem uma área de 480 pés quadrados, um volume de 4240 pés cúbicos, iria caber pessoas e usar um quilo de gás Zyklon B. A Câmara # 2 tem uma área de 209 pés quadrados, u volume de 1850 pés cúbicos, iria caber 24 pessoas e usar 0,5 quilos de gás Zyklon B. Assumin uso da câmara de gás, a taxa máxima de execução semanal teria sido os valores apresentados n Tabela VI.

Tabela VI - Taxas de Execução Hipotética para Majdanek

Câmara # 1: 54 pessoas / semana
Câmara # 2: 24 pessoas / semana

Estatísticas

As estatísticas apresentadas na Tabela VI foram geradas para este relatório. Supondo que as câ
de gás existissem (e elas não existiram), esses números representam as saídas máximas de 24 l
7 dias por semana de cada instalação e a quantidade de gás Zyklon B necessária.

Em relação às facilidades adicionais supostas de execução de Chelmno (vans a gás), Belzec, S
Treblinka e quaisquer outros, deve-se notar que o gás monóxido de carbono foi alegadamente
utilizado.

Como discutido acima, o gás monóxido de carbono não é um gás de execução e o autor acredi
antes que o gás pudesse entrar em vigor, todos teriam sido sufocados. Portanto, a melhor opini
engenharia do autor é que ninguém morreu de execução CO. (Tabela VII na Próxima Página)

Table VIII

(Compiled Hypothetical Maximum Execution and Crematory Usage Rates)

	Gassed (Hypothetical)	Cremated (Theoretical)	Cremated (Real-time)	lbs./kg.
Krema I - 11-41 -5-43				
Inclusive				
72 wks. @ 94/wk.	6,768			
72 wks. @ 286/wk.		20,592		
72 wks. @ 126/wk.			9,072	
Total Zyklon B gas				136/61.2
Krema II - 3-43 -11-44				
Inclusive				
84 wks. @ 278/wk.	23,352			
84 wks. @ 714/wk.		59,976		
84 wks. @ 315/wk.			26,460	
Total Zyklon B gas				420/189
Krema III - 6-43 -11-44				
Inclusive				
72 wks. @ 278/wk.	20,016			
72 wks. @ 714/wk.		51,408		
72 wks. @ 315/wk.			22,680	
Total Zyklon B gas				360/162
Krema IV - 3-43 -10-44				
Inclusive				
80 wks. @ 209/wk.	16,720			
80 wks. @ 385/wk.		30,800		
80 wks. @ 168/wk.			13,440	
Total Zyklon B gas				300/135
Krema V - 4-43 -11-44				
Inclusive				
80 wks. @ 570/wk.	45,600			
80 wks. @ 385/wk.		30,800		
80 wks. @ 168/wk.			13,440	
Total Zyklon B gas				820/369
Majdanek 9-42 -11-43				
Delousing Facility at Bath #1				
60 wks. @ 90/wk.	5,400			
Total Zyklon B gas				120/54
Experimental Chambers				
#1 60 wks. @ 54/wk.	3,240			
Total Zyklon B gas				60/27
#2 60 wks. @ 24/wk.	1,440			
Total Zyklon B gas				30/13.5
Krema and Chamber				
60 wks. @ 24/wk.	1,440			
60 wks. @ 714/wk.		42,840		
60 wks. @ 315/wk.			18,900	
Total Zyklon B gas				30/13.5
Krema Old				
60 wks. @ 96/wk.		5,760		
60 wks. @ 42/wk.			2,520	
TOTALS	123,976	242,176	106,512	2276/ 1024.2

Source re operational periods of crematorium: Hilberg, Destruction of the European Jews, 2nd ed. 1985

Conclusão

Depois de revisar todo o material e inspecionar todos os locais em Auschwitz, Birkenau e Maj
seu autor acha as evidências esmagadoras. Não havia câmaras de gás de execução em nenhum
locais. É a melhor opinião de engenharia deste autor que as supostas câmaras de gás nos locais
inspecionados não poderiam ter sido, ou agora, serem utilizadas ou seriamente consideradas co
funcionando como câmaras de gás de execução.

Preparado no dia 5 de abril de 1988 em Malden, Massachusetts.

Fred Leuchter Associates.

Bibliografia

ANÁLISE QUÍMICA -- 32 EXEMPLARES preparados pelo Alpha Analytical Labs para a Fre
Leuchter Associates

AUSCHWITZ, CRIMES CONTRA A HUMANIDADE, Museu Estadual de Auschwitz, 1988

AUSCHWITZ, 1940-1945, Livro do Guia do Museu Estadual de Auschwitz

MAJDANEK, Duszak, Museu Estadual de Auschwitz, 1985

MAJDANEK, Marszalek, Museu Estadual de Auschwitz, 1983

MATERIAIS E MAPAS, Museus Estaduais de Auschwitz e Majdanek

DIESEL GAS CHAMBERS, MYTH WITHIN A MYTH, Fritz Berg, Primavera de 1984, Jour
Historical Review

GERMAN DELOUSING CHAMBERS, Fritz Berg, Primavera de 1986, Journal of Historical
Review

THE HOAX OF THE TWENTIETH CENTURY, Arthur R. Butz, Institute for Historical Revie

ZYKLON B PARA CONTROLE DE PESTES Publicado pela Degesch

CIANETO DE HIDROGÊNIO Publicado pela Dupont, 7-83

FOLHA DE DADOS DE SEGURANÇA DE MATERIAIS Publicado pela Dupont, 8-85

CIANETO DE SÓDIO Publicação da Dupont, 7-85

THE MECHANICS OF GASSING, Faurisson, Primavera de 1980, Journal of Historical Revi

PLANOS DE CHÃO Krema II, III, IV e V

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS ALEMÃES 9-25-41 10-16-44

THE DESTRUCTION OF THE EUROPEAN JEWS, Hilberg Holmes e Meier, Nova Iorque, 1

MAJDANEK, Marszalek Interpress, 1986

REGISTRO 2-25-88 a 3-3-88

FOTOS SORTIDAS por Fred A. Leuchter Associates

OITO DESENHOS Krema I, II, III, IV, V, Câmara de Desinfecção, Edíficio #1, Câmaras de Gá Experimentais, Aquecedor Circulador Desconhecido, Todos preparados para este Relatório po Miller, Fred A. Leuchter Associates

PROPOSTA DE CÂMARA DE GÁS PENITENCIÁRIA DO ESTADO DE MISSOURI Leuch Leuchter Associates, 1987

ZYKLON B, JULGAMENTO DE BRUNO TESCH, Lindsey Fall 1983, Journal of Historical Review

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DE MAJDANEK, Rajca, Lublin 1983, Museu Estadual

DOCUMENTO NI 9912 Gabinete do Chefe do Conselho de Guerra para Crimes de Guerra Zy B

REGISTRO DE AMOSTRA 2-5-88 a 3-2-88

Museu Estadual de Auschwitz, Polônia

Sede da DuPont EUA E.I. du Pont de Nemours & Co. (Inc.)

Apêndices

(Nas seguintes Páginas)

Apêndice I - Análise Gráfica de Amostras Tomadas em Auschwitz e Birkenau Mostrando o Total de Cianeto:

COMPILED DATA FROM CERTIFICATES OF ANALYSIS

ALPHA ANALYTICAL LABORATORIES ASHLAND, MASSACHUSETTS

Sample Description: Brick **Parameter:** Total Iron March 1988

Sample No.	Results	Units	MDL*	Inst	Ref**	Method	Extract	Analysis
880451.1	7,580	mg/Kg	1.0	ICP	1	6010	---	03/21/88
880451.2	6,200	mg/Kg	1.0	ICP	1	6010	---	03/21/88
880451.3	6,170	mg/Kg	1.0	ICP	1	6010	---	03/21/88

Sample Description: Brick **Parameter:** Total Cyanide

880386.1	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.2	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.3	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.4	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.5	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.5D	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.6	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.7	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.8	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.8D	1.0	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.9	6.7	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.10	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.11	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.13	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.14	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.15	2.3	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.16	1.4	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.17	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.18	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.19	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.20	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.20D	1.4	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.21	4.4	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.22	1.7	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.23	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.24	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.25	3.8	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.25D	1.9	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.26	1.3	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.27	1.4	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.28	1.3	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.29	7.9	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.30	1.1	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.30D	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.31	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88
880386.32	1,050	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88

Sample Description: Gasket material **Parameter:** Total Cyanide

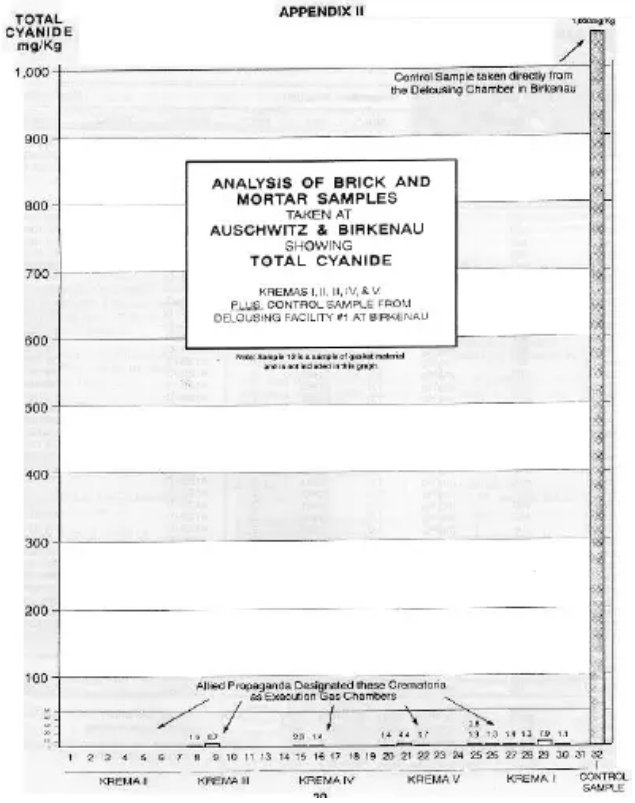
880386.12	ND	mg/Kg	1.0	Spect	2	412B+D	---	03/10/88

880386.7S Brick - Total cyanide spike recovery 119%
880386.16S Brick - Total cyanide spike recovery 96%
880386.18S Brick - Total cyanide spike recovery 100%
880386.19S Brick - Total cyanide spike recovery 120%
880386.26S Brick - Total cyanide spike recovery 140%

* MDL - Method Detection Limits (same units as the Results)

** Ref - References as cited on the cover (first) page of this report.

Apêndice II - Gráfico de Análise de Amostra:



Apêndice III - Tradução dos Documentos Nº NI-9912: Diretrizes para o Uso de Ácido Prússico:

" TRADUÇÃO DE DOC. NU. NI-9912
Gabinete do Chefe do Conselho de Crimes de Guerra
DIRECTIVAS PARA A UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO PRÚSSICO (ZYKLON) PARA A DESTRUIÇÃO DA VERMINA (DESINFESTAÇÃO)
I. Propriedades do Ácido Prússico (ácido cianídrico)
O ácido prussico é um gás que é gerado por evaporação.
Ponto de ebulição: 25 graus centígrados
Ponto de congelamento: -15 graus centígrados
Gravidade Específica: 0,69
Densidade do vapor: 0,97 (Ar: 1,0)
O líquido evapora facilmente
Líquido: Transparente, Incolor
Cheiro: peculiar, repulsivamente doce
Extraordinariamente Grandes Poderes Penetrativos
Ácido Prussico é Solúvel em Água
Perigo de Explosão:
75 g. ácido prussico 1 cbm ar. (Aplicação normal aprox. 8-10 g por cbm, portanto, não explosiva). O ácido prussiano não pode ser posto em contato com uma chama aberta, fios incandescentes, etc., porque

então ele queima lentamente e perde toda a sua eficácia (ácido carbônico, água e nitrogênio são formados).

Efeitos tóxicos em animais de sangue quente:
Como o ácido prussico praticamente não tem efeito irritante indicativo, é altamente tóxico e muito perigoso. O ácido prussico é um dos venenos mais poderosos. 1 mg. por kg de peso corporal é suficiente para matar um ser humano. Mulheres e crianças são geralmente mais suscetíveis que os homens. Quantidades muito pequenas de ácido prussico não prejudicam o corpo humano, mesmo se respiradas continuamente. Aves e peixes são particularmente suscetíveis ao ácido prussico.

Efeitos tóxicos sobre insetos:
Os efeitos do ácido prussico sobre os insectos não dependem da temperatura na mesma extensão que a dos outros gases, isto é, é eficaz a baixas temperaturas (mesmo a 5 graus centígrados). Os ovos de muitos insetos, particularmente de insetos e piolhos, são mais suscetíveis que os insetos adultos.

Efeitos tóxicos nas plantas:
O grau de toxicidade depende do tipo de vegetação nas plantas. Plantas com folhas grossas são menos suscetíveis que aquelas com folhas finas. O mofo e a podridão seca não são mortos pelo ácido prussico. O ácido prussico não destrói as bactérias.

II. Método de Uso do Ácido Prussico

ZYKLON é a absorção de uma mistura de ácido prússico e uma substância irritante por um transportador. Discos de fibra de madeira, uma massa granular castanha avermelhada (Diagriess - Dia cascalho) ou pequenos cubos azuis (Erco) são utilizados como transportadores.
Além de servir sua finalidade como indicador, este irritante também tem a vantagem de estimular a respiração dos insetos. O ácido prússico e o irritante são gerados através da simples evaporação. O Zyklon permanecerá por 3 meses. Use as latas danificadas primeiro. O conteúdo de uma lata deve ser usado de uma só vez. O ácido prússico líquido danifica o polonês, a laca, a pintura, etc. O ácido prússico gasoso é inofensivo. A toxicidade do ácido prussico permanece inalterada pela adição do irritante; o perigo ligado a ele é, no entanto, consideravelmente diminuído.
O Zyklon pode ser inofensivo pela combustão.
III Envenenamento Possível
1. envenenamento ligeiro:
Tontura, dor de cabeça, vômitos, sensação geral de doença, etc. Todos esses sintomas se manifestam quando alguém imediatamente sai para o ar fresco. O álcool reduz a resistência à gaseificação do ácido prússico, portanto, não beba álcool antes da fumigação.

Prescrever: 1 comprimido Cardiazol ou Veriazol, a fim de prevenir doenças cardíacas, se necessário, repetir após 2-3 horas.

2. envenenamento grave:
A pessoa afetada entrará em colapso repentinamente e desmaiará. Primeiros Socorros: ar fresco, remover máscara de gás, afrouxar a roupa, aplicar respiração artificial. Lobelin, intermuscular 0,01 g. Não dê injeções de cânfora.
(página 2 do original)
3. Envenenamento pela pele:
Sintomas como para 1. Trate da mesma maneira.

4. envenenamento do estômago:
Tratar com Lobelina, 0,01 g intermuscular, sulfato ferroso, magnésia queimada.

IV. Proteção Contra Gás
Quando fumigar com Zyklon, utilize apenas filtros especiais, por exemplo, o inserto de filtro "J" (castanho-azul) da Auergesellschaft Berlin ou da Draegerwerke, Luebeck. Se o gás penetrar através da máscara, deixe o edifício imediatamente e troque os filtros depois de verificar também a máscara e o seu ajuste para ver se estão bem apertados. A inserção do filtro está esgotada se o gás entrar pela máscara. Se usar o filtro "J", primeiro mova-se ao ar livre por aprox. 2 minutos para que uma certa quantidade de umidade da respiração possa se acumular na inserção do filtro. Sob nenhuma circunstância filtros devem ser trocados dentro de salas cheias de gás.
V. Empregados.
Um esquadrão de desinfestação consistindo de pelo menos dois membros é empregado para cada projeto de desinfestação. O chefe da fumigação é

responsável pela fumigação. Suas funções específicas são inspeção, aeração, liberação e medidas de segurança. O chefe da fumigação deve nomear um substituto para o caso de ter que sair. As ordens do chefe da fumigação devem ser seguidas sem demora.
Pessoas não treinadas ou pessoas treinadas, mas que ainda não possuem certificado, não podem ser chamadas para trabalhar em operações de uso de gás, nem podem ser levadas para salas cheias de gás. O chefe de fumigação também deve saber onde contatar seus Empregados. Toda pessoa deve, em todos os momentos, provar que possui autorização oficial para o uso do ácido prússico para fins de extermínio.

VI. Equipamento

Cada membro deve sempre levar consigo:
Sua própria máscara de gás.
Pelo menos 2 inserções de filtros especiais contra o ácido prurônico Zyklon.
O folheto "Primeiros Socorros para o Envenenamento por Ácido Prussico".
Ordem de trabalho.
Certificado de autorização.
Cada esquadrão de desinfestação deve sempre carregar:
Pelo menos 3 inserções especiais como estoque extra
1 detector de gás
1 instrumento para injetar Lobelin.

Lobelin 0,01 g. ampolas.
Cardiazol, comprimidos de Veriazol.
1 alavanca ou pickhammer para abrir as latas de Zyklon.
Sinais de aviso como por regulamento.
Material para vedação
Folhas de papel para servir de almofadas.
Lanterna.
Todo o equipamento deve ser mantido limpo e em bom estado em todos os momentos. Danos ao equipamento devem ser reparados imediatamente.
VII. Fumigações de Planejamento
1. A fumigação pode ser realizada?
a) Tipo de construção e situação
b) Condição do telhado
c) Condição das janelas
(d) Presença de poços de aquecimento, poços de ar, quebras nas paredes, etc.
2. Determinar o tipo de vermes a serem exterminados.
3. Calcule o espaço (não confie nos desenhos, mas faça as medições sozinho. Faça apenas medições externas, incluindo paredes).
4. Prepare os Empregados (retire animais domésticos, alimentos e bebidas vegetais, placas fotográficas não desenvolvidas e filtros de máscaras de gás).
5. Descubra qual abertura será particularmente difícil de vedar (Eixos de ar, drenos, grandes aberturas que foram tapadas, telhados).
6. Assente as medidas de segurança necessárias (proteção, descolamento do trabalho para vedação).
7. Fixar a data para a fumigação e o tempo para

limpar o edifício.
8. Se necessário, providencie medidas de segurança para o bairro em tempo hábil.
9. Notifique as autoridades.
VIII. Preparação para Fumigação
Sele.
Abra todas as portas, armários, gavetas, etc.
Separe da Fundação.
Remova todos os líquidos (restos de café, água de lavagem, etc.).
Remova todos os alimentos.
Remova todas as plantas e animais domésticos (aquários, etc.).
Remova todas as placas e filmes fotográficos não desenvolvidos.
Remova o emplastro adesivo, todos os suprimentos médicos, sejam eles abertos ou em sacos de papel (principalmente carvão).
Remova todos os filtros de máscara de gás.
Prepare-se para verificar os resultados.
Limpe os empregados.
Pegue as chaves (todas as chaves da porta).
IX. A força do gás e o tempo necessário para que ele tome efeito depende:
o tipo de verme
a temperatura
a quantidade de mobília nos quartos
a impermeabilidade do edifício
Para temperaturas internas de mais de 5 graus centígrados, é costume usar 8 g. ácido prussico por cbm.
Tempo necessário para entrar em vigor: 16 horas, a

menos que existam circunstâncias especiais, como um tipo fechado de prédio, que requer menos tempo. Se o tempo estiver quente, é possível reduzir o tempo para um mínimo de 6 horas. O período deve ser prolongado para pelo menos 32 horas se a temperatura for inferior a 5 graus centígrados.
A força e o tempo, como acima, devem ser aplicados no caso de insetos, pulgas de piolhos, etc., com ovos, larvas e crisálidas.
Para roupas-mariposas: temperaturas acima de 10 graus centígrados, 16 g. por cbm e 24 horas para entrar em vigor. Para traças de farinha: o mesmo que para insetos.
X. Fumigação de um edifício
Verifique se todos saíram do prédio.
Desembale as caixas de Zyklon. Faça a quantidade apropriada pronta para cada andar.
Distribua as latas. Um homem a entrar no prédio e receber as latas que foram trazidas pelo destacamento de trabalho e distribuí-las. (Coloque-os ao lado das almofadas)
Dispense o destacamento de trabalho.
Imponha o Guarda. O Chefe de fumigação deve instruir o guarda.
Verifique se a vedação e a limpeza foram concluídas.
Coloque máscaras de gás.
Abra as latas e despeje seu conteúdo. O conteúdo deve ser espalhado finamente para que o Zyklon possa evaporar rapidamente e a densidade necessária do gás possa ser alcançada o mais rápido possível. Este processo é para começar no último andar, mas a adega deve ser tratada antes do piso

térreo, caso a adega não tenha saída. Os quartos que foram tratados não devem, na medida do possível, ser reinseridos. O processamento deve ser feito devagar e com calma. A escada deve ser usada apenas devagar. O processamento só pode ser interrompido em uma emergência.

A porta de saída deve ser trancada, selada (não esqueça o buraco da fechadura) e sua chave entregue ao chefe de fumigação.

Na porta, fixe um aviso com a legenda: Danger - Poison Gas. Perigo para a vida. Nenhuma Admissão. "Este sinal de aviso deve estar em vários idiomas, se necessário, e em qualquer caso deve ser marcado com pelo menos uma morte, claramente visível.

Máscaras de gás, aparelhos de reanimação e detectores de gás devem ser mantidos sempre disponíveis. Cada membro do esquadrão de fumigação deve saber onde esses objetos estão localizados.

Pelo menos um membro do esquadrão de fumigação deve sempre permanecer perto do prédio que está sendo fumigado. O guarda deve ser notificado de sua posição.

XI. Aeração

A aeração está conectada com o maior perigo para os participantes e outros. Portanto, deve ser realizado com cuidado e uma máscara de gás deve sempre ser usada. A aeração deve ocorrer de acordo com os seguintes princípios: o ar puro deve estar sempre ao alcance no menor tempo possível e o gás deve fluir para o lado em que não ponha em perigo as pessoas que não participam. Se a aeração for difícil, um

homem treinado deve permanecer na frente do prédio para observar como o gás está soprando.
Tome cuidado para ver que não há estranhos nas proximidades do edifício.
Poste os guardas de tal maneira que eles não fiquem aborrecidos com o gás enquanto ele explode, mas ainda pode assistir as entradas do prédio.
Coloque a máscara de gás.
Entre no edifício. Feche a porta, mas não a trave.
Primeiro abra as janelas daquele lado do prédio onde não há vento. Chão de ar por andar. Comece no térreo e depois de cada andar, leve pelo menos 10 minutos de descanso.
As portas que levam ao corredor, conectando portas entre salas e janelas devem ser abertas em cada quarto. Caso haja dificuldade em abrir qualquer uma das janelas, elas só devem ser abertas depois que a maior parte do gás tiver sido dissipada.
Divisórias e outros métodos usados para vedar a sala que não pode ser substituída rapidamente devem ser removidos somente após a maior parte do gás ter sido expelida.
Deve-se ter cuidado para que o sistema de aquecimento e as tubulações de água não congelem caso haja geada ou perigo.
Quartos com conteúdo valioso, como lojas de roupas, etc., podem ser trancados novamente assim que as janelas forem abertas.
Janelas e portas que foram abertas devem ser presas de tal forma que não possam bater.
As capas nas chaminés podem ser removidas após a liberação provisória do edifício.

A aeração deve continuar por pelo menos 20 horas. O guarda deve permanecer perto do edifício durante todo esse tempo.

XII Liberação Provisória

Uma sala fumigada pode ser liberada provisoriamente assim que a tira de papel do detector de gás for de um azul mais claro que o padrão de cor central, quando as portas e janelas estiverem abertas. Apenas o trabalho relacionado com arejamento e limpeza pode ser feito nos quartos que foram provisoriamente liberados. Sob nenhuma circunstância alguém pode descansar ou dormir nessas salas. As portas e janelas devem ser deixadas abertas o tempo todo.

XIII. Limpeza após liberação provisória

Remova os restos de Zyklon dos quartos fumigados. Eles geralmente devem ser enviados de volta para a fábrica da mesma forma que latas e caixas. Antes que as caixas sejam enviadas de volta das salas fumigadas, a inscrição "Poison" deve ser removida delas. Restos úmidos, molhados ou sujos, bem como latas danificadas, não podem ser devolvidos em nenhuma circunstância. Eles podem ser jogados em um monte de entulho ou lixo, mas nunca podem ser esvaziados em drenos.

Colchões, palliasses de palha, travesseiros, móveis estofados e itens semelhantes devem ser sacudidos ou batidos por pelo menos uma hora ao ar livre (se chuvoso, pelo menos 2 horas no hall) sob a supervisão do chefe de fumigação [ou seu assistente] .

Se possível, o enchimento de palliasses de palha

deve ser alterado. O recheio antigo não pode, no entanto, ser queimado, mas pode ser reutilizado depois de ter sido exibido por um período adicional. Caso as chaminés tenham sido cobertas de cima, estas coberturas devem ser cuidadosamente removidas, pois de outra forma existe o perigo de que os incêndios nos fogões e fogões não tenham calado suficiente, o que pode causar envenenamento por monóxido de carbono.

Após a liberação final, duas cópias de um relatório de fumigação devem ser preenchidas, da maneira prescrita. Devem ser indicados os seguintes pontos, em particular:

(a) Volume de salas fumigadas.

(b) Quantidade de Zyklon usada.

(c) Nome do chefe de fumigação.

(d) Nomes de outro pessoal.

(e) Tempo necessário para o gás entrar em vigor.

(f) Hora em que as salas desinfestadas foram liberadas.

XIV Último lançamento

Em nenhuma circunstância, menos de 21 horas após o início do ar.

Todos os itens removidos para espancamento devem ser levados de volta para a sala.

Portas e janelas devem ser fechadas por uma hora.

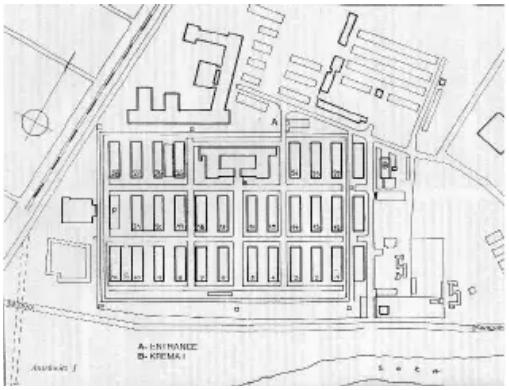
Em salas com instalações de aquecimento, uma temperatura de pelo menos 15 graus centígrados deve ser produzida.

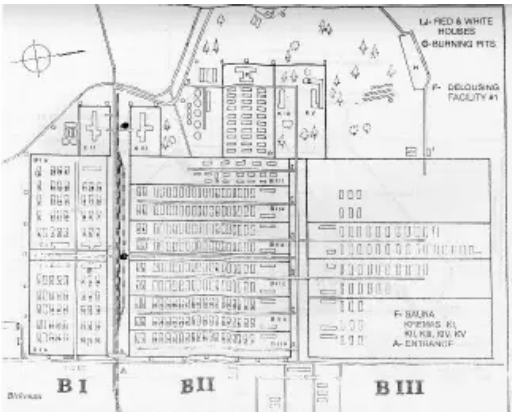
Detecção de gás: A tira de papel pode não apresentar um azul mais escuro do que a cor mais clara, mesmo entre cobertores e colchões que tenham sido

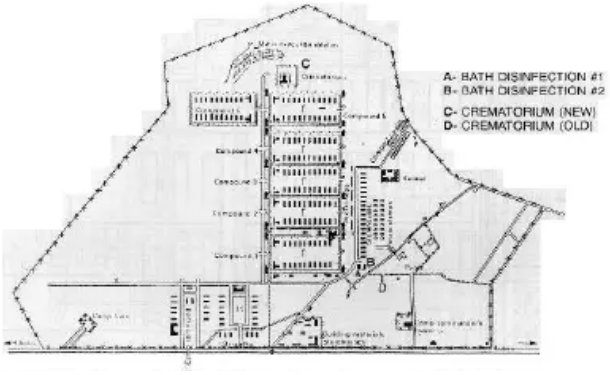
colocados uns em cima dos outros, ou em locais que não são facilmente acessíveis e que são difíceis de arejar. Se não for este o caso, a ventilação deve continuar e a verificação do gás deve ser repetida após algumas horas.
A verificação do gás deve ser feita em cada sala de edifícios, que devem ser novamente utilizados como alojamento para dormir o mais rapidamente possível. Sob nenhuma circunstância alguém pode dormir em um quarto que tenha sido fumigado na noite seguinte à fumigação. As janelas devem sempre permanecer abertas durante a primeira noite em que a sala é usada novamente.
O chefe da fumigação ou o seu substituto não podem deixar o prédio até que o último quarto tenha sido finalmente liberado.
(Emitido pela Instituição de Saúde do Protetorado Bohemia e Moravia em Praga)
CERTIFICADO DE TRADUÇÃO
Eu, Dorothea L Galewski, ETO # 34079, certifico que estou completamente familiarizado com os idiomas inglês e alemão; e que o acima é uma tradução verdadeira e correta do documento NI-9912.

(Assinado: Dorothea L Galewski / ETO 34079) "
(Também traduzido em Português pelo Tradutor)

Apêndice IV - Mapas de Auschwitz, Birkenau e Majdanek:

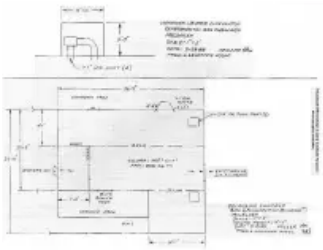




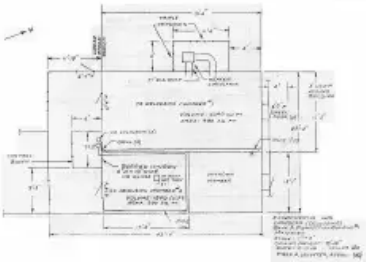


Apêndice V – Ilustrações:

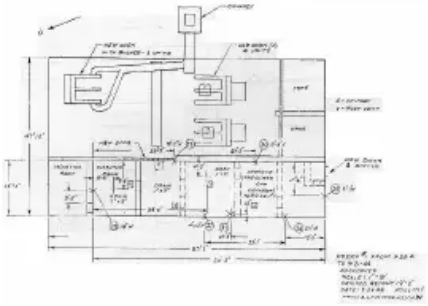
Krema I:



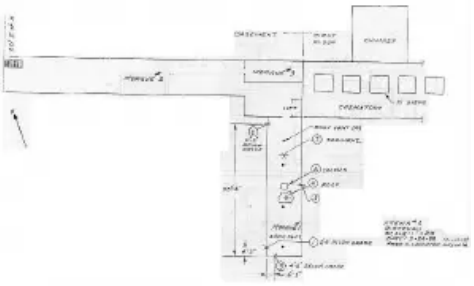
Krema II:



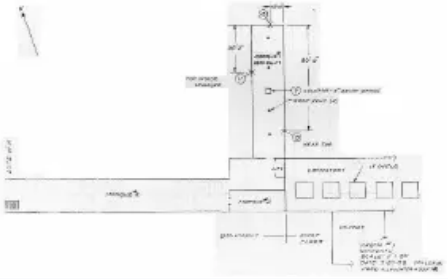
Krema III:



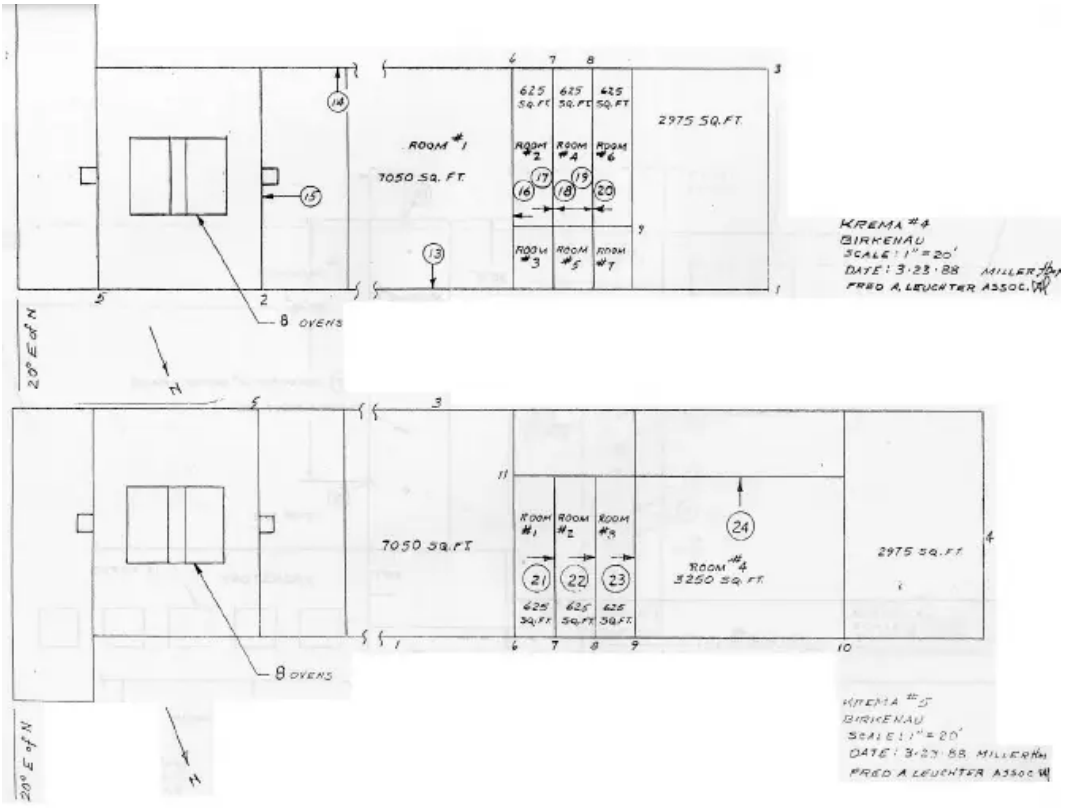
Krema IV:



Krema V:



Câmara de Desinfecção e Câmara Experimental de Gás para Desinfecção; Circulador de Aquecedor Desconhecido (Majdanek):



Apêndice VI - Carta de F. Leuchter a E. Zündel, datada de 14 de maio de 1988; esclarecimento do desenho do Krema II e Krema III:

APPENDIX VI

Fred A. Leuchter, Associates
231 Kennedy Drive
Unit #110
Boston MA 02148
617-322-0104

May 14, 1988

Mr. Ernst Zundel
206 Carlton Street
Toronto, Ontario M5A 2L1
Canada

Dear Mr. Zundel:

I am writing to advise you of a clarification on the drawings of Krema II and Krema III as submitted with my report of April 5, 1988.

Both these drawings indicate roof vents that are for reference only, as they appear on material supplied by Museum officials. These vents are not now, or were they ever part of the actual structures at Birkenau. These are spurious bits of information that are shown on some schematics of these two structures and appear on my drawings only for reference as indicated in the text. My intent was to call attention to this erroneous material and information. It must be clearly understood that a visual inspection of both KremaII and Krema III clearly shows that no roof vent ever existed at either of these facilities.

Very truly yours,
Fred A. Leuchter Associates

Fred A. Leuchter, Jr.
Chief Engineer.

Apêndice VII - Carta de Bill Armontrout, Diretor da Penitenciária Estadual do Missouri:

34 APPENDIX VII

JOHN ASHCROFT
GOVERNOR

DICK D. MOORE
DIRECTOR
DEPARTMENT OF CORRECTIONS
AND HUMAN RESOURCES

STATE OF MISSOURI
DEPARTMENT OF CORRECTIONS
AND HUMAN RESOURCES

MISSOURI STATE PENITENTIARY

P.O. BOX 597
JEFFERSON CITY, MISSOURI 65102-0597
PHONE: 314-751-3224

GEORGE A. LOMBARDI
DIRECTOR
DIVISION OF
ADULT INSTITUTIONS

BILL M. ARMONTROUT
WARDEN
MISSOURI STATE PENITENTIARY

January 13, 1988

Ms. Barbara Kulaszka
Barrister and Solicitor
8655 Queens Avenue
London, Ontario Canada N5W 3H7

Dear Ms. Kulaszka:

I received your letter regarding Queen v. Zundel and the testimony of an expert witness dealing with execution by "gas chambers". I have considerable knowledge in that area, however, I suggest you contact Mr. Fred A. Luechter, 108 Bunker Hill Street, Boston, MA 02192, home telephone number 617-322-0104. Mr. Luechter is an engineer specializing in gas chambers and executions. He is well versed in all areas and is the only consultant in the United States that I know of.

If I can be of further assistance, please do not hesitate to call on me at any time.

Sincerely,

Bill M. Armontrout
Warden

BA/pb

Apêndice VIII - Carta de Fred Leuchter para o Alpha Analytical Laboratory, datada de 9 de março de 1988:

APPENDIX VIII

Fred A. Leuchter, Associates
231 Kennedy Drive
Unit #110
Boston MA 02148
617-322-0104

March 9, 1988

Alpha Analytical
200 Homer Street
Ashland, MA 01721

Gentleman:

Enclosed, please find 32 samples of materials for analysis. All are for determination of cyanate residue except # 12 which is for definition of material.

Sample # 32 is control sample. Note blue color. Other samples should equal or exceed cyanate content.

Sample # 12 is Gasket material. Determine composition.

Sample # 7 is sediment material. Determine cyanate content.

Samples #1 through # 11; Samples # 13 Through 32. Brick, mortar and sediment. Cyanate content.

Test results for court litigation. Please certify.

All samples stored in cool, damp and sunlight free locations.

Please complete analysis as soon as possible.

Very truly yours,
Fred A. Leuchter, Associates

Fred A. Leuchter, Jr.
Chief Engineer

Apêndice IX - Certificação para Análise Química de Águas pela Comunidade do Departamento de Engenharia de Qualidade Ambiental de Massachusetts, datada de 15 de março de 1988:

36

APPENDIX IX

The Commonwealth of Massachusetts
Department of Environmental Quality Engineering
Lawrence Experiment Station
37 Shattuck Street, Lawrence, Massachusetts 01843

CERTIFICATION FOR CHEMICAL ANALYSIS OF WATERS

LABORATORY: MA086
Alpha Analytical Labs
200 Homer Ave.
Ashland, MA 01721

DATE: 03/15/88

EXPIRATION DATE: 09/15/88

DIRECTOR: Scott McLean
617) 881-3503

PRIMARY PARAMETERS AND CATEGORIES (DRINKING WATERS)

FULL CERTIFICATION: Trace Metals, Fluoride, Trihalomethanes, Volatile Organics, Corrosivity Series, Sodium

PROVISIONAL CERTIFICATION: Pesticides

SECONDARY PARAMETERS AND CATEGORIES

FULL CERTIFICATION: Metals, Minerals, Nutrients, PCB, Pesticides, Volatile Halocarbons, Volatile Aromatics, Cyanide, Phenolics

PROVISIONAL CERTIFICATION: None at present

Massachusetts Department of Environmental Quality Engineering will accept results from all parameters and categories listed above.

This certificate supercedes all previous certificates issued to this laboratory. Reporting of analyses other than those authorized above shall be cause for revocation of certification.

Original Certificate, not copies, must be displayed in a prominent place at all times. Certification subject to approval by OGC.

Joseph E. O'Brien, Ph.D.
Director, Laboratory Certification
For the Commissioner

100th Anniversary
1887 — 1987